Anno V

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 22 de Março de 1915

N. 164

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 34,6; minima 25,9.

HOJE

OS MERCADOS, — Café, 6$600. Cambio, 13 1|8 a 13 3|8.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO: CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O grande escandalo das tarefas da Central

A lista official dos "tarefeiros"

Para que não continuassem as rectificações, que se estavam generalisando a quantos obtiveram essas dadivas da generosidade do Sr. Frontin, tendo vindo pedir-nos desmentidos cavalheiros que a nós mesmos haviam confessado anteriormente terem sido «tarefeiros», julgámos mais prudente interromper a lista que estavamos publicando e aguardar a lista official, extrahida dos livros da estrada. E' essa a lista que a seguir estampamos:

ALARGAMENTO DA BITOLA A BELLO HORIZONTE, VALLE PARAOPEBA

Antonio Costa Lage e Alfredo Braga (transferido a Antonio Costa Lage);
Sigaud & Liebmann (transferido a M. Buarque & C.);
Francisco Cardoso Laport (transferido a Felisberto C. Laport, successores Antonio Pagnaro);
Jorge Caravelli (transferido a Hime & C.);
José Glez. Mello (transferido a Antonio Costa Lage);
Francisco Tiburcio Henriques (transferido ao mesmo);
Leopoldo Cezar Gomes Teixeira (transferido a Alfredo Dolabella Portella);
Frederico Gusmão Brito (transferido a José Ferreira Sampaio);
Jordano C. Laport (transferido a Augusto Sá Mendes, Isac Ferreira);
Cincinato do Nascimento (transferido a Oscar Almeida Gama);
Manoel Victor de Mendonça (transferido a Alfredo Braga e Antonio Costa Lage);
Francisco Augusto Mello Sampaio e Isac Ferreira (transferido a Isac Ferreira);
Dr. Antonio Augusto Lima;
Dr. Antonio Augusto Lima Junior e Isac Ferreira (transferido a Isac Ferreira);
Alfredo Braga e Antonio Costa Lage (transferido a Antonio Costa Lage);
Jorge Dantas;
Antonio Pagliaro;
Isac Ferreira (assignou a proposta Mario Alves Ferreira).

PROLONGAMENTO RAMAL DE SABARA' A' CIDADE DE FERROS

Pedro de Nobrega Sigaud (transferido a Sigaud & Liebmann);
Antonio Costa Lage e Alfredo Braga (transferido a Juvenal Almeida Barros);
Francisco Augusto Mello Sampaio (transferido a Augusto Sá Mendes);

SANTA BARBARA A ITABIRA

João de Castro Menezes (transferido a Oscar de Almeida Gama);
Dr. Costa Senna;
Luiz Pinto Pereira Andrade;
Antonio Terralavoro;
Jorge Gomes de Mattos;
Arthur Ferreira Cunha;
Julio Cezar Almeida Senna;
Arthur Felecissimo;
Léon Roussoulières;
Arthur Haas;
Paulo Pinheiro;
Vicente Ferreira Passarello;
Lucas de Carvalho Pimentel (transferido a Angelo Ferrari);
Desembargador Ataulpho;
Ecuterio F. Muniz Varella;
João Barbosa;
Manoel Corrêa de Mello;
Dr. Leoncio Corrêa;

PROLONGAMENTO DA LINHA CENTRO A MONTES CLAROS

Ludgero Wandick e Arthur da Costa Guimarães (transferido a José Augusto de Abreu);
Joaquim Reginaldo Azevedo Verneck (transferido a João de Alvear);
Theophilo Benedicto Ottoni;
Antonio Marques Santos Porto (transferido a Bento Portella, Dr. Emydio José Ribeiro, Dr. Henrique Paixão e João Evangelista Estrella);
Dr. João Assis Lopes Martins (com os mesmos representantes prepostos acima e Jasson & Thaumaturgo);
Francisco Thaumaturgo Faria e Carlos Pinheiro Azevedo (idem);
Alfredo Azevedo Alves (transferido ao Dr. Henrique Bernardo e Azevedo Alves & Comp.);
Victor Manoel de Freitas (transferido a Isac Ferreira);
Randolpho O. Simões;
Benjamin de Noronha Lima (transferido a A. Thum e Azevedo Alves & C.);
Honorio Macedo (transferido a Alfredo Azevedo Alves);
Adolpho Schmidt (transferido a Antonio Augusto Spyer e Costa Dias Spyer & C.);
Leonardo Gutierrez (transferido aos mesmos acima);
José Joaquim Andrade Faceiro;
José Ferreira Dutra;
Behrend Schmid & C.;
Antonio Ribeiro dos Reis (transferido a Antonio Augusto Spyer e Costa Dias & C.);
Epifanio de Araujo Mello (transferido a José Augusto Araujo Lima);
Lourival G. de Oliveira (transferido a João Martins da Silva Maia);

R. FLUMINENSE — TABOAS A' VALENÇA

Alavro Noronha Gomes da Silva;
Antonio Januzzi, Filhos & C;

GOVERNADOR PORTELLA A' VASSOURAS

Joaquim Catramby (transferido a Joaquim Azevedo e S. Carvalho & C.);
Januario Candido de Oliveira (transferido aos mesmos);
Ignacio Gentil Lacerda (transferido a Heitor de Mello);
Rodolpho Gismond;
Oscar Almeida Gama.

LIMA DUARTE A JUIZ DE FORA

Ervin Rapsold (transferido a José Ignacio da Rocha Werneck);
Alberto Baptista (transferido a Lugdegero W. Dolabella);
João Caetano da Silva Lara;
José Moreira Carneiro Felippe (transferido ao Dr. Americo Lassance e Dr. Augusto Pinto Lima);
Amadeu Fajardo (transferido a José Ignacio R. Werneck);
Cincinato Nascimento;
João Ribas.

REDE FLUMINENSE — RIO PRETO A SANTA RITA JACUTINGA

Companhia Estrada de Ferro União Valenciana (transferido a Mario de Oliveira Barbosa, coronel Alfredo Braga e Dr. Americo Lassance e Augusto Pinto Lima, Arthur Paula Almeida e coronel Alfredo Braga);

BOM JARDIM A' LIMA DUARTE

Companhia Estrada de Ferro União Valenciana.

RAMAL ITACURUSSA' A' ANGRA (a partir de Itacurussa)

Francisco Gomes (transferido a Orlando Alves da Silveira);
João Caetano da Silva Lara;
João Pinto da Silva Valle (transferido a Gomes Freire & C. e Joaquim Alves Oliveira);
Enéas Mario de Sá Freire;
Candido de Lacerda Cony (transferido a Castro & Ferreira);
Francisco Guilherme Alcé (transferido aos mesmos);
Castro & Ferreira;
Hildebrando Gomes Barreto (transferido a Eugenio Andrade e Sampaio Costa);
José Ferreira dos Santos (transferido aos mesmos);
Alvaro da Silva Oliveira;
Frederico de Brito (transferido ao capitão Alberto Raymundo e Dr. Alvaro de Brito e João Pereira Breda de Mello);
José Silverio Barbosa;
Eduardo Chrocakt de Sá;
Luiz Henrique Steel (transferido a José Ramos Falcão);
Luiz de Miranda Jordão (transferido a Sampaio Corrêa & C.);
J. Baptista de Carvalho;
Antonio Barroso Fernandes (transferido ao coronel Alfredo Braga);
A. J. Chavantes (transferido a Sampaio Corrêa & C.);
Seraphim José Gonçalves;
João O. Ferreira de Aguiar (transferido a Leopoldo da Cunha Filho);

RAMAL ITACURUSSA' A' ANGRA

Alvaro Augusto Martins (transferido a Leopoldo Cunha);
Annibal Ribeiro (transferido a Leopoldo C. Filho);
Alberto Baptista (transferido ao Dr. Leopoldo C. Filho);
Johnston Magalhães (Guino Bezzi (transferido ao mesmo);
José Ferreira Sampaio (transferido a Victorio Zanardi, coronel Alfredo Braga, Dr. Americo Lassance e Dr. Augusto Pinto Lima);
Leopoldo Cunha Filho;
W. H. Thennisse (transferido ao Dr. Leopoldo C. Filho);
Francisco Augusto Marques (transferido ao mesmo);
Idilio José Coelho (transferido ao mesmo);
Octavio Ascoli (transferido ao mesmo);
Francisco de Castro e Silva (transferido ao mesmo);
Eduardo Rudge (transferido a José Moreira Carneiro Felippe e A. Lassance);
Antonio José da Silva Filho (transferido ao Dr. Leopoldo Cunha);
Alexandre Morezzi (transferido ao mesmo);
Pedro Corrêa Mascarenhas (transferido a Sampaio Corrêa & C.);
G. Paiva Meira (transferido ao Dr. Leopoldo Cunha);
Frederico de Britto (transferido a José Pereira Breda de Mello);
J. M. Travassos Filho;
Oscar da Costa e Abreu (transferido a Henrique Paixão);
Olindo Caetano da Silva Campos;
Olindo Caetano da Silva Campos;
Emilio Cunha;
Custodio Maia (foi de Laurindo Macedo);
Leopoldo da Cunha Filho;

—

O espaço de que dispomos não comporta toda a lista, que só póde ser completada amanhã. Copiámol-a dos livros da Estrada de Ferro Central, sem addicionar qualquer esclarecimento nosso, cingindo-nos ás annotações officialmente feitas. E' assim que não excluimos o nome do Sr. desembargador Ataulpho de Paiva, cuja inclusão na lista ainda não foi explicada, parecendo que alguem se valeu do seu nome, por estellionato, como aliás correu desde o primeiro dia. S. Ex. já provou com certidões que não havia proposto nem acceitado tarefa alguma.

Devemos accrescentar que, tratando-se de uma lista official, nada teremos a rectificar ou a explicar.

VAE COMEÇAR!

O ex-dono "disto" chegou hoje

S. Ex. teve uma amistosa recepção

O Sr. Pinheiro Machado na gare da Central, rodeado dos Srs. Laurentino Pinto, Fernando Mendes, Nènê Pinheiro Machado, Rabhael Pinheiro, Nicanor do Nascimento, Jorge de Moraes, varios policiaes e outras pessoas gradas.

Para a fama e bimbalhado prestigio do general Pinheiro Machado, chegado hoje de S. Paulo, onde foi fazer uma estação de aguas para reconfortar a fibra, e inspeccionar as suas tropas estacionadas nesse Estado, sob o commando do capitão Rodolpho Miranda, foi muito chimfrim a recepção que lhe fizeram hoje.

Havia na "gare" da Central, por occasião do desembarque do chefe do P. R. C. umas tresentas pessoas. Mas é preciso descontar desse numero, já de si mesquinho, os parentes e amigos pessoaes de S. Ex., os representantes da imprensa, as pessoas que alli se achavam para receber outros viajantes e a numerosa banda de musica dos fuzileiros navaes.

Feito esse desconto, não chegam talvez a cem os amigos politicos do grande chefe que se deram ao trabalho de ir recebel-o, depois de tão longa ausencia.

Esses amigos politicos, no meio dos quaes se destacavam os Srs. Rivadavia Corrêa, prefeito; Carlos Maximiliano, ministro da Justiça; e Soares dos Santos, vice-presidente da Camara dos Deputados, todos riograndenses, eram alguns senadores, de pouca cotação politica, Arthur Lemos, José Eusebio, Walfredo Leal; diversos ex-deputados, Simeão Leal, Raphael Pinheiro, Luciano Pereira; os pretensos senadores Rosa e Silva e Thomaz Cavalcanti e varios funccionarios subalternos, taes como os Srs. Laurentino Pinto, inspector da Guarda Civil, e Meira Lima, director da Casa de Detenção. O Sr. A. Vasconcellos tambem compareceu, acompanhado de seus deputados e intendentes.

O Sr. Wenceslão Braz fez-se representar por seu ajudante de ordens capitão Carlos Eiras.

Quando o Sr. Pinheiro desceu para a "gare" o inspector escolar Diniz Junior bradou com força:

— Viva o general Pinheiro!

Algumas pessoas responderam: — Vivôô!

O reporter photographico da A NOITE acercou-se então do Sr. Pinheiro e pediu-lhe que posasse para photographal-o.

— Já não vale a pena... — disse com um sorriso sceptico o grande homem.

— Vale! Vale! — gritaram alguns de seus partidarios que o cercavam e que queriam talvez ser photographados com o chefe.

O Sr. Pinheiro submetteu-se.

Cá fóra os passageiros de um trem de suburbios que chegara na mesma occasião pararam para ouvir a banda dos fuzileiros, que vinha tocando um dobrado na cauda do grupo que teimava em conduzir o recem-vindo até ao automovel.

Alguem, vendo a calçada cheia de gente, arriscou mais um viva. Ninguem respondeu.

O Sr. Pinheiro, que vem forte e corado, tomou logar em um automovel, em companhia de sua Exma. esposa e do Dr. Rivadavia Corrêa, e partiu...

Os que não tinham automoveis para seguil-o tomaram diversas direcções, a pé ou nos bondes da Light.

E foi só.

Tambem nós temos quatro estações

E hoje entrámos no outono!

... de collarinho ensopado

Um trecho risonho da avenida Kœler, em Petropolis, a Fonte dos Suspiros, em Friburgo, e a cascata de Imbuhy, em Therezopolis

Inicia-se hoje o outono no Brasil. Quasi ninguem toma nota da passagem das estações neste abençoado pedaço do continente americano!...

E no entanto as cosmographias e os astronomos dizem que no Brasil tambem ha verão, outono, inverno e primavera...

Mas haverá mesmo?

A violencia do calor carioca, o anno inteiro, não nos está a ensinar que propriamente nós não temos inverno, nem outono, nem primavera, ou melhor, que vivemos em eterno verão, eterna primavera, eterno outono?

E' talvez por isso que o brasileiro, em geral, toma tão pouco a sério a necessidade do repouso em uma cidade de verão, numa praia ou numa estação de aguas ao menos quinze dias no anno...

Na Europa até os empregados no commercio fazem, todos os annos, a sua estaçãosinha. No Brasil é o que se vê: raros, bem raros veraneam.

Friburgo, Petropolis e Therezopolis são as cidades mais procuradas para repouso no verão.

Mas todos os annos os veranistas são os mesmos, é o mesmo o numero dos veranistas.

Para Petropolis vae o mundo official, ministros de Estado, corpo diplomatico, etc. Para Friburgo e Therezopolis affluem em geral aquelles que conseguem um ou dous mezes de licença ou de férias e não podem despender muito. E quando chega o fim de março, o principio de abril, começam todos a voltar.

Cousa curiosa! Justamente Petropolis, onde a vida é cara e luxuosa, onde nem todos os "filhos de Deus" podem veranear, é que tem merecido as attenções dos poderes publicos federal e estadual, no que concerne á facilidade dos transportes de veranistas.

Friburgo, mais antiga, mais populosa e mais productora do que Petropolis, vive asphyxiada pela ganancia da Leopoldina Railway.

Therezopolis, o mais bello e recommendavel clima fluminense, quasi não progride, mercê da falta de auxilios dos governos estaduaes de até hoje.

—

Terminou hontem officialmente o verão no Brasil.

A passagem do equinoxio assignala, de facto, mudança de tempo. Entre nós, porém, nem sempre se verifica isso. Hontem, ultimo dia de verão, só não ensopou o collarinho em suor quem se deixou ficar em casa de pyjama. Hoje, primeiro dia do outono, o dia correu abrasador.

Só se percebe mesmo devéras que o tempo do calor passou porque a avenida Rio Branco, aos sabbados, vae ficando mais movimentada, mais "coquette", mais cheia de carinhas bonitas e "lambarys" de porta de cinema...

Quantos se terão lembrado de que o outono, no Brasil, começa hoje?

Os russos dominam Przesmysl

Os servios vencem tambem os austriacos

A ponte e a cidade de Przemysl, a poderosa praça forte austriaca, que acaba de capitular

A capitulação de Przesmysl

Um cerco de quatro mezes

PETROGRAD, 22 (Official) (Havas) — A guarnição de Przesmysl capitulou.

N. da R. — E' excusado salientar a importancia estrategica da queda de Przesmysl, uma das praças fortes em que os austro-allemães depositavam maior confiança. Os que acompanham com attenção os terriveis acontecimentos europeus estão fartos de saber que Przesmysl era a chave do caminho que vae ter a Budapesth, que de agora em deante está sob o perigo de um ataque dos russos. Por esse motivo os austriacos empregaram todo o esforço na resistencia aos russos em Przesmysl, cuja guarnição, de 120.000 homens, fôra reforçada pelos allemães. O cerco durou perto de quatro longos mezes, durante os quaes a guarnição da cidade austriaca offereceu uma resistencia verdadeiramente heroica. Todos os recursos foram tentados, inclusive audaciosas sortidas, a ultima das quaes, de que falaram os telegrammas, foi feita por uma divisão inteira, que foi inteiramente dominada pelos russos, perdendo muita gente e muita munição. Essa foi a ultima tentativa, como se está vendo, sendo a guarnição de Przesmysl obrigada a capitular.

A acção dos "Zeppelin" na guerra

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — O jornal "La Nacion", referindo-se aos "raids" effectuados pelos dirigiveis allemães typo "Zeppelin", contra a cidade de Paris, estuda a acção desses apparelhos durante a actual guerra, não lhes reconhecendo a menor influencia sobre o desenvolvimento da mesma.

O novo chefe do estado-maior inglez

LONDRES, 22 (Havas) — O general William Robertson foi nomeado chefe do estado maior general do Exercito em substituição do general Murray.

Um communicado official allemão

A legação da Allemanha recebeu o seguinte telegramma official via Washington:

"*O quartel-general communica com data de 20 do corrente:*

Na Champagne os francezes fizeram, de novo, dous ataques parciaes, ao norte de Le Mesnil e de Beausejour, os quaes não surtiram effeito. Aprisionámos nessa occasião dous officiaes e 70 soldados. O inimigo que, devido ao nosso fogo efficaz, soffreu baixas consideraveis, retirou-se para as suas posições fortificadas.

Ao sudéste de Verdun o inimigo emprehendeu varios avanços para a planicie do Woevre; foi, porém, repellido para a borda das alturas ao longo do Mosa. A luta continua.

Parece que pequenos destacamentos das hordas russas que invadiram o extremo da Prussia oriental, já alcançaram a cidade de Memel. Já foram tomadas as providencias que o caso exige.

Todos os ataques russos entre os rios Pissa e Grzyc, bem como a nordéste e a oéste de Przasnysz fracassaram, em parte com perdas consideraveis.

Ao sul do Vistula a situação mantem-se inalterada.

Um communicado francez

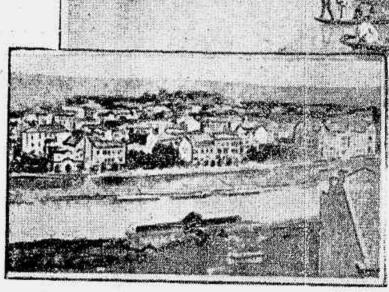
PARIS, 22 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Os allemães atiraram 26 obuzes sobre a cathedral de Soissons, onde, contrariamente ao que propala o inimigo, jámais foram installados postos de observação ou içadas bandeiras da Cruz Vermelha.

O edificio da cathedral ficou sériamente damnificado.

Em Le Mesnil, na Champagne, obtivemos ligeiros progressos, e em Les Eparges, na Argonne, mantemos as posições conquistadas.

Nos Vosges perdemos o pequeno e o grande Reichscherkopf, sendo o primeiro destes mais tarde retomado.

Para reconquistar o grande Reichscherkopf continua empenhada violenta batalha.

Uma victoria dos servios sobre os austriacos

LONDRES, 22 (A NOITE) — Communicam officialmente de Nish, que a artilharia servia destruiu uma enorme quantidade de botes cheios de tropas austriacas que tentavam atravessar o Afadakalo e poz abaixo a ponte de Orchava, fazendo silenciar a artilharia austriaca.

Os turcos tentam retomar Tchoruk e são derrotados

LONDRES, 22 (A NOITE) — Um communicado official recebido de Petrograd informa que as tropas russas derrotaram os turcos, que tentavam retomar Tchoruk e avançaram na direcção do mar, afim de impedir o abastecimento de Erzeroum.

O kaiser preoccupa-se com a queda de Constantinopla

LONDRES, 22 (A NOITE) — Noticias publicadas em Haya traduzem a affiicção em que se encontra o kaiser pela possivel queda de Constantinopla em poder dos alliados.

O que mais preoccupa sua majestade no caso não é a importancia militar e estrategica da capital da Turquia, mas apenas a expansão enorme que adquirirá o commercio russo.

Um communicado russo

PETROGRAD, 22 (Havas) — Communicado do estado maior do Exercito sobre as operações de guerra no Caucaso:

«As tropas russas repelliram todos os ultimos ataques dos turcos, que foram obrigados a retirar sobre Artwin.

Na região de Arademitch e Oltz o inimigo está em franca retirada.

Mais a oeste occupamos o valle do Alach-Gork e duas importantes posições.

Politica italiana

Tres novos deputados

ROMA, 22 (Havas) — Os socialistas Brunolli e Zibordi foram eleitos deputados pelos segundos collegios de Bolonha e Montecchio.

Pelo collegio de Gallipoli foi eleito o Sr. De Viti de Marco.

A praga dos fortulhos ou a avalanche de... deputados

— Com mil bombas!... E vá agora uma alminha separar os bons cogumellos dos venenosos...

Écos e novidades

E' realmente incomprehensivel que não tenha até agora sido publicada a noticia de ter o Sr. Dr. Arrojado Lisboa requerido ao Sr. ministro da Viação uma devassa na escripturação da Central! O primeiro gesto de S. Ex. ao assumir a direcção da estrada devia ter sido esse. Assim acaba de fazer o Sr. general Agobar, commandante da Brigada Policial, e com applausos geraes. O illustre official não se preoccupou que o seu pedido pudesse parecer uma desconsideração ao seu antecessor, general como S. Ex., e ao qual o devem ligar laços de solidariedade e de espirito de classe, muito mais fortes e comprehensiveis que os porventura existentes entre engenheiros, medicos, advogados, etc. Mas, o Sr. general Agobar comprehendeu e comprehendeu muito bem, que com essa devassa põe o seu nome respeitavel a coberto de futuras accusações, o que não aconteceria si S. Ex. cacampasse com o seu silencio as irregularidades porventura ali existentes.

Como o Sr. Arrojado Lisboa poderá, em futuro não muito proximo, provar que varias bandalheiras ainda em execução, porque não estão consummadas, não foram iniciadas na sua administração ? E o silencio de S. Ex. não poderá ser porventura tomado como de approvação tacita a essas bandalheiras ? Reflicta bem o actual director da Central nas vantagens dessa devassa. O Sr. Frontin está sendo victima de accusações calumniosas ? A devassa serviria então para confundir esmagadoramente os detractores de S. Ex. O Sr. Frontin commetteu realmente todos os crimes de que o accusam ? Nesse caso a devassa se impõe para o inicio do respectivo processo de responsabilidade, sob pena do governo faltar aos mais elementares dos seus deveres, que é o de zelar pelos dinheiros publicos e pela moralidade da administração publica.

Lesseps era Lesseps, era a maior gloria da engenharia franceza, era um nome mundial. Pois no dia em que se avolumaram as denuncias sobre a sua administração nas obras de construcção do canal de Panamá, o governo francez não hesitou na abertura da famosa devassa, de que resultou o maior escandalo administrativo do seculo passado. Essa devassa foi um desastre formidavel para alguns dos seus maiores homens, inclusive Lesseps, mas della resultou a convicção geral de que a França considera que acima do nome dos seus grandes filhos ha uma cousa mais respeitavel, muitissimo mais digna de ser zelosamente guardada, que é a moralidade administrativa e o bom nome nacional.

Mas, nem o Sr. Frontin é nenhum Lesseps nem o Brasil é a França. O Sr. Frontin é o Sr. Frontin e o Brasil é um paiz que acaba de ser presidido pelo marechal Hermes e governado pelo general Pinheiro Machado.

* * *

E' admiravel pela sua audacia e pelo seu... topete essa gente que formou a camarilha do marechal Hermes e cujos escandalos e negociatas estão pipocando todos os dias.

Na lista que ha dias publicámos dos tarefeiros da Central está o nome do Dr. Eleutherio Frazão Muniz Varella, conhecido advogado, politico hotelnista e ex-administrador dos Correios do Estado do Rio. No dia seguinte esta folha contou como se faziam os negocios das tarefas. O candidato ia ao Sr. Frontin, munido das respectivas recommendações; e depois de assignar o contrato, cuja formula publicámos, procurava, ás vezes ali mesmo no gabinete do director, quem o comprasse. Como, porém, o «Regulamento» prohibia tirmiranlemente a transferencia, cessão ou venda dessas tarefas, a transacção era feita do seguinte modo: o tarefeiro, de accordo com o empreiteiro, fazia uma «desistencia» da tarefa, que era então passada para o nome deste ultimo. Foi assim que se fizeram «quasi todos» os negocios; foi assim que, segundo elles proprios nos confessaram, os Srs. Sampaio Corrêa, Leopoldo Cunha e outros empreiteiros adquiriram «quasi todas» as tarefas.

Pois o Sr. Eleutherio Frazão, depois de confessar que effectivamente conseguiu umas tarefas do Sr. Frontin, para quem levou cartas de apresentação do Sr. Epitacio Pessoa, depois de accrescentar que pretendia effectivamente construir essas tarefas, para o que se associara á «conhecido engenheiro», — cujo nome não é infelizmente citado; — depois de adeantar ainda que só por ter esse «conhecido engenheiro» verificado que a construcção lhes daria prejuizos, confessa que, como os seus collegas, «desistira» tambem das suas tarefas!

Mas, — creatura! — todos os tarefeiros, que obtiveram tarefas para vendel-as, «desistiram» tambem!

Essa «desistencia» nada prova a favor do Sr. Varella. Antes pelo contrario!...

Um chauffeur procura matar um inimigo com o seu carro

A policia ignora

A VICTIMA EM ESTADO GRAVE

Um caso bastante grave esse de que tivemos conhecimento.

Trata-se de um "chauffeur" que, tendo um inimigo, com o automovel que dirigia, o atropelou ferindo-o gravemente.

O caso é o seguinte:

Esta noite, passando pela avenida Salvador de Sá, proximo á rua Frei Caneca, Romeu Maia, brasileiro, com 31 annos, branco, residente á rua Haddock Lobo n. 24, foi atropelado pelo automovel n. 2.508, ficando bastante ferido.

Soccorrido pela Assistencia, foi internado na Santa Casa, onde até á hora em que escrevemos, estava sem fala.

O "chauffeur", depois do desastre, deu mais força á machina, evadindo-se.

A policia local, absolutamente não soube desse facto.

Romeu Maia, antes de ir para a Santa Casa, onde está, declarou que o "chauffeur" era ha muito seu inimigo pessoal e que propositadamente jogou seu carro sobre elle.

Terá esse "chauffeur" se aproveitado da sua profissão para commetter o assassinato de Romeu?

Deve ser aberto inquerito rigoroso em que fique completamente esclarecido esse caso.

Quem sabe quantos "desastres" se terão dado nestas condições?

A' policia do 12° districto compete o inquerito.

A commissão da Prefeitura, encarregada da fiscalisação de generos alimenticios, continua a sua inspecção nos estabelecimentos commerciaes deste genero.

Hoje, quando alguns nossos companheiros visitavam a Companhia de Usinas Nacionaes, sita á rua Coronel Pedro Alves, á Praia Formosa, ali compareceram um engenheiro e um medico da alludida commissão, visitando demoradamente todas as dependencias das usinas, tendo constatado a ordem e o asseio nellas existentes.

Os escandalos do Archivo

Um explicação do Sr. Alcibiades Furtado

O Sr. Dr. Alcibiades Furtado, ex-director do Archivo Nacional, dirige-nos uma carta com explicações sobre as offertas da Camara Municipal de Japuhyba.

Dessa carta consta o seguinte:

«A Camara de Japuhyba propoz-se a fazer uma doação condicional ao Archivo, por meu intermedio e em contemplação da minha pessoa; cdo ut des: daria uma certa mobilia por outra, ao meu juizo.

Não se realisou a doação ou troca, por me não parecer conveniente, por causa da qualidade da mobilia da Camara, que era sem estylo, velha.

Dei aviso ao presidente da Camara, em conversa que tivemos, e ficou á sua disposição a mobilia, onde foi ella entregue e examinada. (Casa Auler).

Antes, um official da casa Carvalho, que mandei a Japuhyba, depois de examinar ali a mobilia, resolveu trazer uma cadeira só, pelo motivo acima.

Essa cadeira ficou na casa Carvalho, não tendo sido restaurada, pelo seu feitio muito tosco (tem as pernas falquejadas).

De todos esses moveis desisti.

Posteriormente, para servir o Sr. presidente, dei á Camara uma mobilia, que comprei com dinheiro meu aos Srs. Carvalho.

Estará V. S. mais esclarecido?

Si neste negocio houve alguem prejudicado fui certamente eu.»

Escrevem-nos uma carta bastante longa, que não podemos reproduzir na integra, por falta absoluta de espaço, sobre o tão falado concurso para coadjuvantes do ensino, mandado abrir pelo prefeito, a 13 de fevereiro ultimo, e depois de encerradas as inscripções, posto á margem, nunca mais delle se falando nem sobre elle havendo noticias certas. E na Prefeitura, a unica explicação que dão sobre este facto é que o concurso não proseguirá seus tramites, afim de não ferir interesses.

Contra isto é que os nossos missivistas reclamam, querendo ao menos saber a causa exacta do quasi archivamento ou morte do concurso.

ROCAMBOLE

No cinema Ideal, hoje, amanhã e depois

A quarta serie, ainda inédita, das fantasticas aventuras do fantastico Rocambole começou hoje a ser exhibida na téla do Cinema Ideal, á rua da Carioca.

Essa serie, que tem por thema "O esplendor de Rocambole", consta de quatro actos em que as façanhas desse aventureiro, creado pela poderosa imaginação de Ponson du Terrail, têm sempre um cunho de novidade, pelo imprevisto das scenas, pelo desenlace inesperado dos episodios complicados em que elle figura, terminando por cair nas garras da justiça e ser condemnado ás galés... de onde sairá fatalmente para iniciar uma nova série de aventuras.

Além desse grandioso "film", o Ideal offerece ainda aos seus frequentadores um outro, empolgante, intitulado "Aventuras de um jornalista", em tres longos actos repletos de peripecias interessantes, em que ha a destacar uma luta aerea entre dous aviões. Só essa circumstancia, que a guerra moderna tornou uma triste realidade, é bastante para recommendar esse "film" aos apreciadores de episodios sensacionaes.

Uma navalhada e tanto

Um caso exquisito

A meretriz Maria das Neves Gonay, reside á rua Visconde de Itauna n. 560.

Hoje, quando se despedia de um conhecido, um individuo de roupa de brim, cujo typo Maria não descreve bem, estendendo o braço golpeou-a na cabeça.

Na Assistencia Maria foi medicada, sendo precisos quatorze pontos, tal era a extensão do golpe.

Esta historia toda Maria contou no 9.° districto.

O interessante é que Maria estava á janella de sua casa, que é assobradada e bastante alta.

Seria algum braço de gigante?

E' o que a policia esclarecerá.

Por causa de um cabrito

Foram todos para o xadrez

Na casa n. 4, de uma avenida da rua S. Leopoldo n. 41, residem Carmelia de Lourenço, em companhia de sua filha Maria Grinalda, na parte principal; Maximo Pereira da Silva, e sua mulher, Maria Véra, nos fundos.

Moram todos na mesma casa, mas fazem vida completamente á parte e estão continuamente zangados uns com os outros.

Hoje, por causa de um cabrito, todo aquelle povo brigou.

Maria Grinalda tem, porém, um noivo, João da Silva, guarda-freio da estrada Leopoldina, que chegou justamente no momento em que a luta ia accesa, resolvendo tomar o partido della e da sua sogra.

O noivo puxou logo de um canivete e golpeando Maximo no rosto, aggrediu a pontapés Maria Véra.

A luta tomou então uma feição mais seria.

Felizmente a policia chegou a tempo de evitar tragedias, levando todos presos para o 14° districto.

Aspectos do Rio

NOVOS UNIFORMES

Poderiam ser tomados por mexicanos em transito... Poderiam ser tidos como «fanaticos»... Poderiam ser apontados como isto ou como aquillo. Mas o caso é que todo mundo tem andado intrigado com esse aspecto novo do Rio, vendo pela cidade grupos de homens vestidos de zuarte ou cousa semelhante, trazendo grandes chapéos de palha, de largas abas, rostos queimados, braços fortes, typo estranho, de origem duvidosa...

E indaga-se:

— Que gente é essa?

A interrogação fica e os homens passam, arrastando olhares curiosos.

A's vezes, levam á frente um homem de bonet.

— Ah! Já sei, é gente aprisionada no mar.

— Qual?

— Você não está vendo que um guarda civil está servindo de cicerone?

— Não é guarda. E' mata-mosquitos.

E foi assim que se descobriu quem era. Essa gente estranha, que vem dando um novo aspecto ao Rio, não é nada mais que o pessoal das capatazias da Alfandega, aproveitado para o serviço na brigada dos mata-mosquitos.

O uniforme é o mesmo com que trabalhavam na doana.

Um instantaneo e prompto, ahi está o novo aspecto registado.

Hespanha e Portugal

Um boato que foi logo desmentido

MADRID, 22 (Havas) — Os jornaes desta capital registam hoje o boato, que ultimamente aqui tem circulado com certa insistencia, annunciando a intervenção da Hespanha na Republica Portugueza.

Entrevistado sobre a procedencia de taes boatos, o presidente do conselho, Sr. Dato, desmentiu-os categoricamente, qualificando-os de ridicula invenção.

Os "punguistas"

Um novo systema de agir

Os «punguistas» lançaram mão de um novo systema de agir.

Procuram as casas ricas, onde se dá um fallecimento e, todos de preto, intitulando-se amigos do defunto, fazem guarda ao cadaver e roubam tudo que podem.

Ainda agora, por occasião do fallecimento do almirante Pereira Guimarães, um grupo desses amigos do alheio agiu assim.

O Dr. Osorio de Almeida, segundo delegado auxiliar, teve denuncia do facto e dirigiu-se para o local, por occasião do enterro do militar, hoje pela manhã, conseguindo prender, auxiliado pelos supplentes Santos Sobrinho e Roberto, os seguintes conhecidos batedores de carteira: Antonio Reis, João Lopez, Salvador Roque, Alfredo Morabo, Arthur Gropo e Manoel Reis.

Todos elles são de nacionalidade hespanhola e chilena.

Onde estarão os paes de Americo?

Foi recolhido á Escola de Menores Abandonados o menor Americo de Freitas, com 14 annos, branco, natural da cidade de Campos, que se diz filho de Antonio de Freitas e Maria Rosa de Jesus.

Americo foi remettido á nossa policia pela de São Paulo, afim de ser encaminhado á residencia dos seus progenitores, que elle dizia ser em Botafogo.

Aqui, porém, não foram elles encontrados.

A Prefeitura terminou ante-hontem o pagamento, que ha quatro dias vinha fazendo, aos seus credores até o exercicio de 1913.

Ascendeu elle á importancia de 1.363:723$779, na sua totalidade, contas de material, estando nessa somma incluidas, apenas, algumas folhas do pessoal operario, de janeiro findo.

Hoje, foi terminado o pagamento da folha dos operarios da Limpeza Publica referente ao mez de janeiro findo.

OUTRO SUICIDIO

Sob as rodas de um trem

Estava desempregado. Solteiro, sem ter que dar satisfações dos seus actos, atirou-se debaixo de um trem, morrendo esphacelado. Foi isso hoje, na Penha.

A policia local verificou tratar-se de Antonio Pinheiro, de côr parda, morador no logar denominado Circular, na Penha.

Tinha elle 22 annos.

O trem foi o S. 35, que ali passa ás 14 e 35.

O cadaver do infeliz foi removido para o necroterio.

Um duello de verdade a sabre

LIMA, 22 (A. A.) — Bateram-se em duello, a sabre, os capitães do Exercito Henrique Gomez e Nicanor Arteaga, ficando ambos gravemente feridos. Ignoram-se os motivos desse encontro.

O Consulado Geral de Portugal

A proposito de uma reclamação

Uma carta do Sr. Alberto d'Oliveira

"Exmo. Sr. redactor — Leio com surpresa, no numero de hontem do seu jornal, uma carta anonyma (assignada "Leitor constante"), na qual são accusados os funccionarios do Consulado Geral a meu cargo de tratarem desabridamente os portuguezes que os procuram, demorando sem motivo os vistos dos passaportes e desempenhando-se geralmente das suas funcções sem o zelo, boa vontade e promptidão devidas.

O accusador não tomou como devia, a responsabilidade das suas palavras, authenticando-as com a sua assignatura; tambem não as fundamentou com a exposição de quaesquer factos concretos; e, constituindo-se em zelador do bom nome de Portugal, e exprimindo a maior magua em ter de fazer accusações tão deprimentes para o prestigio duma repartição portugueza, não se lembrou entretanto de recorrer directamente ás autoridades do seu paiz, a quem competia intervir no assumpto, antes de dar ampla publicidade a essas accusações por intermedio da imprensa.

Apresso-me pois, Sr. redactor, a desmentir formalmente as descabidas e injuriosas censuras dirigidas ao zeloso e desinteressado pessoal que serve sob as minhas ordens. Ninguem ignora, felizmente, no Rio de Janeiro, que o Consulado Geral de Portugal não soffre parallelo com o de qualquer outra nação aqui representada, na abundancia do serviço e expediente a que tem de occorrer. Diariamente acorrem á sua chancellaria centenares de pessoas, que são attendidas pela ordem da sua chegada, e a quem se prodigalisam, não só as devidas attenções, mas até serviços e auxilios estranhos ás obrigações officiaes.

O quadro estatistico de um dos trimestres da minha gerencia (que data de julho ultimo) accusa terem sido praticados nesse periodo 3.436 actos, dos quaes 682 gratuitos, não se comprehendendo nesse numero, nem a correspondencia do consulado, nem as audiencias e diligencias que não dão logar, por lei, ao pagamento de emolumentos. No mez passado todos os meus subordinados tiveram de comparecer na repartição muito antes da hora regulamentar, e de pôr termo ao seu trabalho muito depois della, para acudirem convenientemente á extraordinaria affluencia de serviço.

Mas accresce que, além das funcções propriamente consulares, o consulado que dirijo se tem a pouco e pouco constituido em repartição de assistencia e collocação de portuguezes indigentes ou desprotegidos, tendo este verdadeiro voluntariado philantropico assumido, nos ultimos mezes de mais aguda crise economica, um desenvolvimento, e exigido um dispendio de tempo e actividade, que os seus proprios iniciadores não previam ao organisal-o.

Instituiu-se em outubro ultimo uma caixa de soccorros, annexa ao consulado, alimentada pela inesgotavel generosidade da nossa colonia, e com cujos fundos se têm repatriado e soccorrido centenares de portuguezes.

Obteve-se das companhias de navegação uma reducção nos preços das passagens a indigentes que egualmente tem facilitado o regresso á Patria de numerosos compatriotas que aqui se encontravam sem recursos. Affluem constantemente ao consulado multidões de desempregados a quem se procura, e para quem muitas vezes se alcança collocação, recommendando-os ás autoridades brasileiras ou ás firmas portuguezas da praça, concedendo-lhes subsidios e esmolas que nem sempre saem do reduzido cofre consular ou do da caixa, por se acharem esgotadas essas verbas, e muitas vezes são custeadas do proprio bolso particular dos meus empregados, que aliás não têm fortuna nem ordenado que lhes permitta, sem grande sacrificio, ser generosos. E quem entra na chancellaria consular portugueza, em qualquer dia ou hora, póde estar certo de a encontrar em continua e febril actividade, achando os seus funccionarios ainda tempo para adoçar a rigidez das suas tarefas burocraticas com o interesse, compaixão e carinho que lhes inspiram tantas miserias de que são testemunhas.

E' a um consulado assim servido, e que faz honra a Portugal, que mão anonyma não hesitou em dirigir as mais iniquas accusações!

Mas errou o alvo. E até me deu occasião de fazer com gosto, como aqui faço, o elogio publico dos funccionarios que me auxiliam, e a quem devo justiça, como não hesitaria em os chamar á responsabilidade de qualquer erro, negligencia ou abuso de que fundamentadamente pudessem ser arguidos.

Rogando a V. Ex. a inserção desta carta no seu apreciado jornal, sou com toda a consideração de V. Ex., etc.—*Alberto d'Oliveira*, consul geral de Portugal."

A commissão dos sapos deita energia contra os porcos

Temos clamado constantemente sobre a matança de gado clandestino, uma das principaes causas do envenenamento da população, victimad a ganancia de negociantes pouco escrupulosos, que sempre os ha em cidades grandes, como a nossa.

Felizmente, a Prefeitura, agora, está fazendo uma efficaz perseguição a esses contraventores.

São innumeras as apprehensões feitas ultimamente pela commissão de fiscalisação dos serviços municipaes, a quem, principalmente, está entregue essa benefica tarefa.

Isso tem de grande modo feito diminuir o commercio de gado abatido, clandestinamente, em quintaes e depositos de açougueiros.

Nestes ultimos dias os auxiliares dessa commissão têm feito proveitosas pesquizas.

Hontem, por exemplo, na rua Marechal Rangel, n. 3, em Cascadura, no açougue dos Srs. J. Furtado & Irmãos, foi apprehendida carne de porco abatido clandestinamente, enquanto no morro da rua Alice, em Botafogo, eram confiscados 24 porcos.

Hoje, a commissão apprehendeu mais 17 porcos á rua Miguel Angelo ns. 489 e 512.

Todos esses animaes apprehendidos são mandados para o matadouro de Santa Cruz, onde, depois do necessario exame medico, são vendidos em leilão e ali abatidos.

Para o matadouro de Santa Cruz vão ser remettidos hoje 54 porcos e amanhã 41.

O norte infestado de bandidos

ARACAJU', 22 (A. A.) — Chegaram hoje, escoltados por uma força de policia, mais sete bandidos capturados no interior. Entre elles está o celebre ladrão chefe Craveiro, ficando a zona do norte livre desse bandido.

O tenente Agrippino, com um contingente de policia, segue amanhã para o sul do Estado, afim de capturar os ultimos grupos de malfeitores que ali se encontram.

Como nos romances

E Laura foi para um asylo...

— Para ficar a vida toda...

A romantica D. Laura Pinheiro

Aquella historia romanesca da louquinha Laura Pinheiro, que arrastara para o seu romance o joven Joaquim Bastos, não tinha ainda tido o seu epilogo.

Como se sabe, por nós termos contado, Laura foi uma noite surprehendida pelo joven Joaquim, na avenida Beira-Mar, quando já havia atirado á agua um cãosinho que trazia e pretendia precipitar-se.

— Quero morrer, mas leval-o tambem. Elle, o meu unico amigo.

— Que loucura vae fazer, minha senhora! — falou o joven, impedindo que ella se atirasse ao mar.

E depois desse dialogo começou o romance daquellas duas creaturas.

Todas as noites seguintes, encontravam-se os dous até que uma vez, alta madrugada, em Santa Thereza, foram surprehendidos pela policia no ingenuo passeio que faziam.

Levados para uma delegacia de policia, Laura contou a sua odysséa.

Viera do norte, orphã de paes, entregue á familia Torreão Roxo. Fôra antes, porém, infeliz com o seu primeiro namorado, que não procedera como um cavalheiro e atormentada por isso, resolvera morrer ou viver uma vida bohemia, por ahi afóra, para esquecer as suas magoas.

A menor fôra depois enviada á Policia Central, para ter destino conveniente e no exame de sanidade a que se sujeitou ficou

Abatida pela fatalidade a desditosa Laura transpõe para sempre o limiar do Asylo Bom Pastor

mais ou menos provado tratar-se de uma desequilibrada.

E nunca mais se falou de Laura.

Esta manhã o nosso telephone tilintou. Attendemos. Era uma voz feminina.

— Sabe, a Laura vae para um asylo.

— Mas com quem temos o prazer de falar ?

— Não preciso dizer.

— E a Laura... Quem é ?

— Não se lembra ? Aquella de quem os senhores publicaram o retrato, quando foi encontrada com o Joaquim Bastos, em Santa Thereza. A Laura Pinheiro Guimarães, que antes havia tentado se suicidar...

Recordámos-nos então e fizemos outras perguntas á nossa informante, que não nos dizia quem era.

Era uma noticia. Sabiamos o destino que ia tomar o personagem principal daquelle romance que haviamos contado ha já um mez.

Ella viria vestida de saia de xadrez, blusa clara azul marinho, e chapéo de palha escura. Acompanhal-a-ia pessoa da familia Torreão Roxo, da rua Voluntarios da Patria n. 137, casa para onde voltara.

Deviamos esperal-a no ponto dos bondes da Fabrica.

— Ella não seduzirá mais o Joaquim Bastos — disse ainda a voz pelo telephone.

Não seria a propria Laura a nossa informante ?...

Instantes depois, acompanhada de uma respeitavel senhora, Laura chegava, como dissera, á rua Uruguayana e tomava o bonde para o asylo.

Ia muito triste. Acompanhámol-a sem termos um pretexto para lhe falar.

A' porta do asylo, ella, que nos havia reconhecido, sorriu e atrasando-se um pouco nos disse:

— E' para ficar a vida toda...

E entrando com essa resolução para o Bom Pastor, Laura parece ter dado epilogo ao romance original da sua vida.

UM FÓCO DE INFECÇÃO

Na rua Moraes e Silva, entre as ruas Professor Gabizo e dos Bandeirantes, logar novo onde se abriram bonitas e largas avenidas e uma praça, e onde surgem de todos os lados construcções modernas e elegantes, existem ainda alguns terrenos abandonados, que são verdadeiros focos de infecção. Na altura do n. 101, principalmente, devido ás construcções e nivelamentos dos passeios, ha um terreno que em tempo de chuva forma uma lagôa, na qual vivem todas as especies de bichos, principalmente os perniciosos mosquitos!

Os moradores desse quarteirão têm as suas casas invadidas por nuvens de mosquitos e são obrigados a respirar as emanações das aguas infectadas.

Será possivel que a Prefeitura e a Hygiene permittam que continue a ficar esse local em um estado tão deploravel para a saude publica?...

O Paraná em grande fóco

O Dr. Affonso Camargo pede uma rectificação

Pede-nos o Dr. Affonso Camargo para declararmos que na «interview» que lhe tem nos concedeu, houve um pequeno equivoco quanto á attitude do senador Alencar, relativamente á apresentação da candidatura Bartholomeu. Dissemos que essa candidatura foi lembrada por aquelle politico, quando o que disse o entrevistado foi que o senador Alencar, como membro do directorio central, concordou, no triennio passado, com a candidatura do referido Sr. Bartholomeu.

Pede-nos ainda o Dr. Affonso Camargo que declaremos não ter fundamento o que affirma um telegramma de Curityba sobre combinações politicas referentes ao reconhecimento do senador e dos deputados pelo Paraná. S. Ex. reaffirma que absolutamente não veiu tratar de questões politicas.

Grande excursão de recreio ás Republicas platinas

Organisada e dirigida pela "A Transoceanica"

EM MAIO PROXIMO

A primeira grande excursão de recreio ás Republicas platinas, organisada e dirigida pela sociedade anonyma «A Transoceanica», em maio proximo, terá o seguinte programma:

a) — A excursão compor-se-á de 50 turistas e durará a viagem completa 30 dias.

b) — Os excursionistas partirão do porto do Rio de Janeiro e de Santos em vapor de luxo e segurança, tendo passagens de 1ª classe, de ida e volta.

c) — A excursão será dirigida, em pessoa, por um dos directores da companhia, que levará ás ordens dos turistas um secretario, polyglotta e homem viajado, além de quatro criados para os serviços particulares dos turistas, conducção de malas, carga e descarga nas alfandegas e estradas de ferro, etc.

d) — Os excursionistas irão directamente a Montevidéo, a magnifica e surprehendente cidade plantada á margem do Prata e na grande capital terão as seguintes regalias:

1) — Hospedagem paga por cinco dias num dos mais luxuosos e frequentados hoteis.

2) — Tres horas diarias de automovel para passeios, visitas, excursões individuaes etc.

3) — Uma entrada (Poltrona) no lindo theatro «Solis», em espectaculo de grande gala, dedicado aos turistas brasileiros.

4) — Um passeio ás maravilhosas praias de «Pocitos» e «Ramirez», com entrada ao grande «Prado», para assistir ás mais lindas corridas de cavallos que ali se realisam nessa época do anno.

5) — Transporte, por via fluvial, nos vapores da empresa «Mihanovich», de Montevidéo a Buenos Aires, atravez do estuario do Prata.

e) — Em Buenos Aires, os excursionistas terão direito ás seguintes regalias:

1) — Hospedagem paga por 15 dias num dos mais elegantes hoteis da grande metropole argentina.

2) — Duas horas diarias de coches ou automoveis para passeios, visitas a monumentos, etc.

3) — Entradas (Poltronas) nos seguintes theatros: «Colyseu» (o melhor da America do Sul), «Colon» e Polytheama Argentino, em noites de gala, em espectaculos dedicados aos turistas brasileiros.

4) — Corsos nos jardins famosos de «Palermo», com entradas nas «Carreras Argentinas» (Derby-Club).

5) — Passeio á cidade universitaria de «La Plata», com direito, ali, a trem, hotel e carros.

6) — «Garden-party», offerecido á colonia brasileira residente em Buenos Aires.

f) — Em Buenos Aires e Montevidéo, os excursionistas, incorporados, irão cumprimentar os representantes diplomaticos e consulares do Brasil, presidentes, ministros das Relações Exteriores e prefeitos das duas Republicas amigas.

g) — A partida, como o regresso, será previamente annunciados aos turistas por escripto.

Para informações e detalhes da excursão com a directoria da Sociedade Anonyma «A Transoceanica», Empresa de Viagens e Excursões de Recreio. — Avenida Rio Branco n. 149, 1° andar, telephone n. 5.862 Central. — Rio de Janeiro.

A viagem do Sr. Lauro Sodré ao Pará

S. LUIZ, 22 (A. A.) — O senador Lauro Sodré chegou hontem, ás 9 horas, sendo recebido festivamente.

Hospedou-se em casa do Dr. Herculano Parga, governador do Estado, que lhe offereceu doces e café. Almoçou em casa do coronel Garibaldi Britto, sendo saudado pelo Dr. Ignacio de Carvalho.

As quatro lojas maçonicas desta capital offereceram no templo commum um lauto banquete ao Dr. Lauro Sodré, sendo orador official o Dr. Carlos Reis, que encerrou a festa, respondendo-lhe aquelle [illegible].

O Sr. Carlos de Serpa e Mello de Mesquita Queiroz passou hoje, na estação Central da estrada de ferro, por um vexame que podia ser facilmente evitado. Pretendendo ir á Santa Cruz, pediu ao praticante Miranda, que estava no guichet encarregado das vendas, duas passagens de ida e volta para aquella localidade. Já no trem, que devia partir ás 12 horas, verificou que o bilheteiro se havia enganado, dando-lhe passagens para Maxambomba, com as quaes elle e a pessoa que o acompanhava não poderiam fazer a viagem desejada. Foi como é natural, reclamar do vendedor, que obstinadamente se recusou a substituir as passagens. Appellou para o ajudante do agente, cuja intervenção não foi mais proficua. Por fim, reclamou do proprio agente, que mandou substituir afinal os cartões. Além do vexame e da desconsideração, soffreu o Sr. Queiroz prejuizo de tempo, porque só pôde seguir no trem que partiu tres horas depois.

A DESIDIA OFFICIAL

Material abandonado

O Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, officiou hoje ao Sr. director dos Telegraphos, communicando que ali se acham 4 do cáes do porto, existe uma caixa abandonada pertencente aquella repartição com a marca J. C.

Identicos officios foram dirigidos ao Sr. director da Central do Brasil avisando que no mesmo armazem estão em abandono 17 volumes e quatro tubos da marca E. F. C. B., e ao ministro da Fazenda participando que um volume, vindo pelo vapor italiano «Principessa Mafalda» em 30 de novembro de 1913, está abandonado naquelle armazem e tem a marca M. F. [illegible]

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Uma questão de alto commercio

A A. C. trata da Clearing-House

Falam os Srs. B. Macedo e Bulhões

A' sessão semanal da Associação Commercial, compareceram todos os Srs. directores, excepto apenas o Sr. commendador João Reynaldo de Faria.

Depois de lidos o expediente e a acta, foi dada a palavra ao Sr. Dr. M. Buarque de Macedo, que saudou o Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões, que tão attenciosamente acquiesceu ao convite da directoria da A. C. na discussão da instituição da Clearing House. O Sr. Dr. B. de Macedo, fez uma longa exposição do curso do cheque, como um poderoso auxiliar da moeda legal. Referiu-se ao valor do visto, como garantia, e á demora do cheque convertido em letra de cambio.

Fez, depois, S. S. um detido estudo sobre o cheque na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, preferindo para o Brasil a organisação dos Estados Unidos.

Continuando, declarou que na proxima sessão apresentará o estudo que a A. C. entregará ao criterio dos Srs. directores dos bancos do Rio, e do governo para o curso dos cheques do Thesouro e da Caixa de Amortisação.

O Sr. Buarque de Macedo refere-se, advogando-a, á creação de um banco emissor, de um banco central, que tivesse a faculdade de dar maior elasticidade ao meio circulante, augmentando-o.

Sem essas e outras providencias collateraes, diz, é impossivel organisar-se economica e financeiramente o nosso paiz.

Ao banco emissor central caberiam as funcções que tem o Banco de Inglaterra: a elle todos os demais bancos levariam os seus effeitos; ahi todos os outros bancos teriam as suas contas. Nelle se compensariam as contas de todos os bancos, as contas da Clearing House.

Passa o Dr. Buarque de Macedo a mostrar como se fez a circulação do cheque na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, affirmando que não teve ainda occasião de estudar a fundo a organisação allemã.

Na França, o emprego do cheque não é grande: o emprego da moeda é muito mais commum. Em Londres, porém, onde se fazem, diariamente, duas compensações, o uso do cheque é amplo. E nos Estados Unidos, onde ha diariamente, em Nova York, uma compensação, o movimento de cheques faz-se com a Clearing House, de um modo perfeito.

A Clearing House, cujo estabelecimento entre nós se faz necessario, diz o Dr. Buarque de Macedo, deve ser uma associação voluntaria, quer dizer, uma associação de que os banqueiros possam fazer voluntariamente parte. Nem todos os banqueiros, porém, podem fazer parte della. Só participação della aquelles que lhe mereçam confiança. Nessa repousa o exito da instituição.

Na Inglaterra, as associações de capital limitado não podiam fazer parte da Clearing.

Em seguida o Dr. Buarque de Macedo passa a mostrar como deverão ser feitas as operações da Clearing entre nós, refutando aquelles que assignalaram ser entrave para a sua organisação a situação dos bancos de paizes belligerantes.

Na proxima reunião da directoria da Associação, concluiu o Dr. Buarque de Macedo, apresentará o seu parecer sobre a Caixa de Compensações, de que foi incumbido.

FALA O DR. BULHÕES

Falou, em seguida, o Sr. Leopoldo de Bulhões, que começou agradecendo o convite que lhe foi feito para fazer a exposição a que dá inicio.

Tendo sido, como ministro da Fazenda, quem teve a iniciativa da lei de 1906, sobre a regulamentação do cheque, desejaria antes ouvir opiniões sobre ella, as suas falhas, do que falar sobre a mesma. Mesmo porque, accrescentou, fazendo parte do Congresso Nacional, poderia ahi propor as reformas que se apresentassem e se affirmassem necessarias.

O Dr. Leopoldo de Bulhões commenta, então, a opinião de Inglez de Souza sobre a referida lei e diz sentir não ter autoridade para divergir desse mestre do direito commercial, em uma de suas affirmações.

Cita, em seguida, a opinião do Sr. Rodrigo Octavio e passa, então, a estudar o cheque em si.

O Sr. Inglez de Souza definiu o cheque — uma letra de cambio simplificada. Isso com referencia á lei ingleza, de 18 de agosto de 1872.

Quanto ao Brasil, diz Inglez de Souza que o cheque é um instrumento de mandato destinado.

A lei de que teve iniciativa, diz o Sr. Bulhões, admitte o cheque só contra os bancos. Uma emenda da Camara dos Deputados, victoriosa, estendeu-o aos commerciantes.

Em França, diz o Sr. Bulhões, o cheque emitte-se contra os bancos, os commerciantes ou contra qualquer pessoa. Esta pratica é apoiada por Inglez de Souza. Na Inglaterra, só os banqueiros podem receber cheques. Ha o systema mixto, italiano e portuguez, a que nos cingimos: a emissão de cheques contra os bancos e contra os commerciantes.

O Sr. Bulhões manifesta-se contra esse ultimo systema e principalmente contra o francez, citando a proposito, Smickers, doutor em sciencias commerciaes, da Universidade de Liége, que demonstrou não se desenvolver o cheque em França por não ser só emittido contra os bancos. A emissão de cheques pelo systema francez dá origem a abusos e, pela falta de confiança, que é a base delle, prejudica o seu desenvolvimento.

O cheque deve correr como moeda, deve substituil-a.

Passa, então, o Dr. Bulhões a referir-se, novamente, ao projecto de regulamentação do cheque entre nós, que foi transformado em lei em 1906 e mostra qual foi, depois, a respeito a sua attitude no Senado e as razões que o levaram a acceitar as emendas da Camara: para não retardar a transformação do projecto em lei e pela deficiencia bancaria no interior do paiz, onde os commerciantes exercem funcções de banco.

A respeito desta lei assignala o Dr. Bulhões ter Inglez de Souza combate a sua clausula "á ordem", no que é secundado, com razão, pelo Sr. Rodrigo Octavio.

Refere-se depois o exposicionista ao "visto", que a legislador quiz banir do cheque e ao qual Inglez de Souza dá grande valor.

O Sr. Bulhões combate o visto. Cheque é pago á vista; si não é pago á vista, diz, deixa de ser cheque para ser obrigação.

A este proposito cita, com grandes gabos o livro de Rodrigo Octavio "Do cheque", que, diz, todo commerciante deve possuir.

Rodrigo Octavio advogou, em um Congresso sobre o cheque, no qual nos representou, em Haya, a adopção do "visto", acompanhando assim a opinião dos delegados americanos que adoptaram o "certificated" da legislação americana.

O visto, entretanto, não tem vantagem alguma, creando relações entre o portador e o sacado.

— Exonera o sacador, apartea o Sr. Hunt:

— Diz muito bem o illustre banqueiro, prosegue o Sr. Bulhões, que, em seguida, condemna as alterações feitas na lei de 1906 pelos artigos 71 e 72 da lei de orçamento para 1914 e referentes ao praso para pagamento do cheque.

O praso chamado razoavel, "raisonable", na Inglaterra, é o de 48 horas. Entre nós, pela lei de 1860, era de tres dias. Pela lei franceza, cinco e oito dias, esses mesmos prasos adoptados pelo Codigo Suisso e pelo Congresso de Bruxellas.

Na Allemanha, o praso é de 10 dias. Na Argentina, o praso é de 15 a 30 dias.

Como estivesse muito adeantada a hora, ficou resolvido que segunda-feira prosiga o Dr. Leopoldo de Bulhões a sua exposição sobre o cheque.

Para matar

A TIRO DE ESPINGARDA

Em Villa Nova, logar proximo a Campo Grande, Herodes José Luiz, pardo, trabalhador, teve uma altercação com Moysés Vicente de Araujo, desfechou-lhe um tiro de espingarda, ferindo-o gravemente.

A policia do 25º districto providenciou, prendendo Herodes e removendo o ferido para a Santa Casa.

O movel do crime foi o mais futil.

A GUERRA

Confirma-se a capitulação de Przemysl

A Allemanha alarmada com a invasão da Prussia oriental

A quéda de Przemysl

Um telegramma official confirma a capitulação

LONDRES 22 (Recebido pela legação ingleza) — Recebeu-se aqui informação de que a praça forte de Przemysl capitulou e a guarnição entregou-se ás tropas moscovitas.

LONDRES, 22 (A NOITE) — Está officialmente noticiado que a praça de Przemysl se rendeu, sendo a cidade occupada pelos russos.

Um vapor allemão tenta fugir de Nova York e é detido a bala

O governo americano manda occupal-o militarmente

LONDRES 22 (A NOITE) — Sobre o caso do vapor allemão «Odenwald» que tentara fugir do porto de Nova York, foram aqui recebidas as seguintes informações:

Sem ter os seus papeis em ordem, aquelle navio deixou o ancoradouro e, ao passar pela fortaleza de Mowo, esta alvejou-o com um tiro de polvora secca, intimando-o a parar. Não sendo obedecida, a fortaleza disparou o segundo tiro, ainda de polvora secca, e, como o «Odenwald» proseguisse na sua marcha, disposta a forçar a passagem, foi alvejado pela terceira vez, mas agora a bala.

O projectil passou-lhe a um metro da prôa e então o navio parou. Entretanto, recusou voltar para o ancoradouro, pelo que foi rebocado e occupado por um contingente militar.

O commandante desse navio será devidamente processado.

A Allemanha alarma-se com a invasão russa na Prussia

LONDRES, 22 (A NOITE) — A nova invasão russa pelo norte da Prussia tem causado grande alarma na Allemanha, cujo governo toma providencias extraordinarias para evitar que essa invasão continue.

O máo tempo prejudica as operações nos Dardanellos

LONDRES, 22 (recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que o tempo desfavoravel tem embaraçado as operações nos Dardanellos e avisa que os prejuisos causados aos fortes no dia 18 estão sendo verificados.

As baixas inglezas durante os bombardeios foram de 61 homens, entre mortos, feridos e extraviados.

O commando em chefe das esquadras alliadas elogia especialmente o correcto procedimento da esquadra franceza.

Mais detalhes sobre o raid de "Zeppelin" contra Paris

Os estragos foram sensiveis

LONDRES, 22 (A NOITE) — Chegam aqui os seguintes detalhes sobre o «raid» dos dirigiveis allemães contra Paris:

Os «Zeppelin» eram dous, de tamanho differente: o menor voava a 800 metros de altura e o menor a 1.500. Logo após sua apparição, foram ouvidas duas violentas explosões. Uma bomba caiu na ilha de Grandejatte, produzindo um cheiro acre. Duas cairam em Courbevoire, em duas fabricas que trabalhavam á noite; uma ficou destruida, havendo apenas um operario ferido.

Em seguida os dirigiveis seguiram para o Monte Valeriano, Neuilly, Batignolles e Clichy, desapparecendo na direcção de nordeste.

Quando pairavam sobre o Monte Valeriano, foram alvejados por canhões especiaes, mas sem resultado. Em Neilly atiraram inutilmente bombas incendiarias. Na rua Chauvreaux, foi attingido e incendiado um pavilhão deshabitado. Na rua Ulbaren, foram feridas duas pessoas. Em Levallois, Perret uma bomba explosiva destruiu uma casa habitada por dez pessoas, que ficaram sepultadas nos escombros, á excepção de duas que foram salvas.

A's quatro horas os bombeiros avisaram a população de que desapparecera o perigo. A esquadrilha de defesa aerea partiu em perseguição dos dirigiveis inimigos, sendo até agora ignorado o resultado.

O JURY

Está sendo julgado um assassino

Depois de comparecer pela terceira vez ao Tribunal do Jury, entrou, afinal hoje em julgamento o conhecido desordeiro Antonio José Lopes, vulgo "Bonitinho", accusado de ter, na noite de 6 de janeiro do anno passado, assassinado a tiros de revólver o anspeçada Pedro Benedicto da Silva, que recebeu os tiros quando se achava dentro do posto policial do morro do Castello.

A sessão foi aberta ás 13 horas e 30 minutos, sob a presidencia do juiz Silva Castro, servindo como promotor o Dr. Gomes de Paiva.

Depois de feita a chamada dos jurados e terem sido estes sorteados, constituiu-se o conselho julgador, que prestou o compromisso legal.

Teve em seguida logar a leitura do processo, que é bastante volumoso.

Após essa leitura foi dada a palavra ao representante do ministerio publico.

Num dos momentos em que o Dr. Gomes de Paiva produzia a sua oração, o Dr. Nicanor Nascimento, advogado do réo, deu um aparte, pedindo explicações ao promotor. Antes que este tivesse respondido, um Sr. Benjamin Magalhães, que assistia aos debates, bradou em alta voz:

— Apoiado! Muito bem!

O juiz chamou a attenção do barulhento individuo, convidando-o a se retirar da sala.

O Sr. Benjamin obedeceu, mas ao sair gritou:

— O promotor é um immoral!

Temendo maiores desordens no tribunal, o Dr. Silva Castro mandou pedir instrucções ao Dr. Machado Guimarães, director do Forum.

A' hora de encerrarmos a folha, terminando a accusação o promotor publico, tomou a palavra o advogado de defesa Sr. Nicanor Nascimento.

A sessão promette prolongar-se até alta madrugada.

Écos da ultima...

Os "revoltosos" estão sendo pouco a pouco postos em liberdade

MAIS UM

O ex-cabo Saturnino

Foi posto hoje em liberdade mais um dos «implicados» na ultima revolta abafada, cujos intuitos não foram até hoje bem definidos.

E assim, a «bernarda», que entrou toda em scena, de uma vez, vae acabando por sessões.

O «implicado» que hoje se viu na rua, sem mais explicações, foi o Sr. Saturnino da Silva Junior, ex-cabo do batalhão naval.

Só foi preso por isso, por ter sido cabo naval, disse-nos o Sr. Saturnino.

Os outros «conspiradores», seus companheiros de prisão, só os conheceu na policia, agora, nunca os vira mais gordos.

— Como foi preso?

— Eu passava na rua Marechal Floriano, esquina da avenida Passos, quando fui chamado por um sargento do batalhão naval.

— Você precisa falar com o ajudante capitão tenente Castello Branco, disse-me elle.

— Que quer commigo o ajudante?

— Não sei, mas é melhor ir commigo.

— Fui. Lá estive preso até o dia seguinte, quando me mandaram apresentar ao Dr. 1º delegado auxiliar.

Chegado na Policia, fiquei preso, sendo de passagem visto pelo Dr. 1º delegado.

No dia seguinte, esse mesmo delegado mandou-me chamar e leu uma carta para eu ouvir, carta do ajudante Castello Branco, em que dizia ter eu em conversa com esse official, na rua 1º de Março, dito que ia eu para o Estado do Rio, tomar parte numa «encrenca».

Interrogou-me o delegado sobre o assumpto, respondendo eu que isso era para mim uma novidade. Que nada falára ao referido official, quanto mais que não o via ha muito tempo, nem costumava ter conversas com officiaes.

— Foi só isso que quiz saber a policia?

— Só nesse ponto é que fui interrogado. Acabei dizendo ao delegado que devia mandar vir á minha presença o official, a ver si o mesmo não estava enganado ou si sustentava o que havia dito.

No dia seguinte fui levado outra vez á presença do delegado, já encontrando lá o official Castello Branco.

Não me perguntaram nada. Depois, o delegado conversou com o official, á meia voz, e mandou que eu assignasse.

— E assignou?

— Sim. Já havia assignado uma vez, assignei outra vez.

— Mais nada?

— Mais nada. Apenas o commandante Castello Branco, ao sair me disse: — Está tudo acabado...

Estava tudo acabado, mas eu fiquei até hoje preso...

— E' curioso. Não lhe perguntaram cousas sobre a supposta revolução?

— Nada, nada.

Cuidado com os ladrões

NA RUA DO OUVIDOR

O Sr. Albertino Pires, constructor, residente á rua Chefe de Divisão Salgado n. 195, passava despreoccupado, á tarde, pela rua do Ouvidor, em frente á redacção da "A Tribuna", quando o ladrão Arthur Martinez, argentino, roubou-lhe a carteira contendo cerca de dous contos em dinheiro e papeis de importancia.

O Sr. Pires conseguiu prender o ladrão, que resistiu, sendo a custo levado á delegacia do 3º districto, onde foi autuado. Ahi mesmo tentou aggredir os guardas e funccionarios da delegacia.

Em plena Avenida os ladrões assaltam um carregador

O ladrão e desordeiro Faustino Corrêa Dutra, vulgo «Caboclinho», em companhia de outro, que se evadiu, assaltou hoje, á tarde, na avenida Central o carregador Manoel Marcello, aggredindo-o.

Em seu soccorro, foi o guarda civil numero 879, Carlos Cidade Junior, fugindo então os ladrões.

Ao chegarem estes á ladeira da Conceição «Caboclinho» voltou-se, atracando-se com o guarda, ferindo-o.

Com auxilio de outros policiaes, foi o ladrão preso e autuado no 2º districto.

Do outro ladrão, que se evadiu, «Caboclinho» não quiz declarar o nome.

Requereu aposentadoria do cargo de fiel da Alfandega o Sr. Francisco Alves Pereira.

Foram restabelecidos os trens da Leopoldina

As cidades fluminenses de Itaperuna, Santa Maria Magdalena, S. Francisco de Paula, Sumidouro e outras receberam com grande jubilo a resolução da Leopoldina Railway, restabelecendo, a pedido do Sr. presidente do Estado do Rio, todos os trens diarios e mixtos que tinham sido supprimidos desde o inicio da conflagração européa.

Muitos desses trens começaram a correr hoje, notadamente os dos ramaes de Patrocinio e Porciuncula, e os demais iniciarão as suas corridas nos primeiros dias do proximo mez.

Um bigamo

Casou-se aqui e em Portugal

SERA' VINGANÇA?

A' policia do 3º districto chegou uma denuncia muito grave.

Elisa Ignez Cardoso, residente á rua do Hospicio n. 165, communicou á policia que seu ex-amante, Annibal de Souza Ferreira, estabelecido á rua dos Andradas e residente á rua Prefeito Barata n. 84, tendo casado em Portugal em junho de 1905, com Zulmira de Souza Ferreira, vindo para o Brasil, aqui se casara novamente com Anna Teixeira Ferreira, sendo a outra mulher viva.

Este casamento se effectuou em 6 de março de 1914.

Elisa, como prova, apresentou uma carta de Zulmira para Annibal, em que o trata como marido, pedindo-lhe dinheiro e queixando-se do abandono em que está.

O accusado nega ser casado com Zulmira, que diz ter sido sua amante em Portugal, quando esteve no Porto.

Na duvida que seja uma vingança de Elisa, por ter sido abandonada por seu amante, a policia está agindo com muito cuidado.

Annibal nega a pés firmes a accusação que lhe é imputada.

O escriptorio de um advogado agitado por uma cobrança

Ao escriptorio do Dr. Flores da Cunha, á rua dos Ourives n. 45, foi á tarde cobrar-lhe uma conta, a mando do Dr. Cesar Magalhães, João Ribeiro de Andrade, residente á rua da Constituição n. 32.

Como o Dr. Flores da Cunha, allegasse já ter mandado pagar-lhe por seu empregado de escriptorio, Antonio Soares de Mello, travou-se por isso uma discussão.

Depois de uma ameaça de Ribeiro, chegou Soares de Mello, que o empurrou da escada em baixo.

Ribeiro, caindo, quebrou a cabeça.

Medicado numa pharmacia, foram todos para a delegacia do 1º districto, onde foi aberto inquerito.

Queixa contra uma curandeira

Ao Dr. Raul de Magalhães, actual delegado do 9º districto policial, o Sr. Juvenal Chaves, conductor de 3ª classe da E. F. C. do Brasil, apresentou uma queixa bastante grave contra Mme. Silva, estabelecida á rua Visconde de Itauna n. 235, com consultorio de cartomancia e de molestias de senhoras.

O Sr. Juvenal queixou-se que, tendo deixado sua esposa, D. Isaura Chaves, um pouco adoentada, ha dias, quando fez uma viagem ao interior, veiu encontral-a muito peor, em virtude de umas drogas que lhe foram mandadas tomar pela referida Mme. Silva.

Disse mais que tendo sido sua sogra a intermediaria, pagou esta pela visita e drogas a exorbitante quantia de sessenta mil réis.

Como era natural, o Dr. Magalhães apprehendeu as drogas em questão, mandando abrir inquerito a respeito.

Atropelado por um auto

NA PRAÇA TIRADENTES

Quando passava pela praça Tiradentes, o Sr. Americo Frederico Cruzeiro, residente á rua Monte Alegre n. 19, foi atropelado pelo automovel n. 2.415, dirigido pelo «chauffeur» Manoel Mathias, ficando gravemente ferido.

Soccorrido pela Assistencia, foi removido para a Santa Casa, em estado grave.

O «chauffeur» foi preso em flagrante, pela policia do 4º districto.

O "Nozinho" matou um homem e feriu outro gravemente

A FACA

O "Nozinho" foi sempre um terrivel desordeiro da zona de Campo Grande. Ninguem o conhecia ali pelo nome — Annais Pereira da Costa, mas pelo appellido de guerra.

Era o terror daquellas redondezas e como tal andava armado de faca, sua companheira de crimes.

Por isso, quando hoje se soube ter sido elle preso a noite passada, como autor de um assassinato e de graves ferimentos, a nova da sua prisão causou grande regosijo.

Bem proximo á estação de Campo Grande "Nozinho" passava em companhia de um tal Augusto, quando encontrou João José de Oliveira e Aniceto Eduardo da Silva, lavradores, moradores no logar denominado Joary.

O encontro foi fatal para estes dous, que, talvez, por não conhecerem bem os dous terriveis desordeiros, sendo por elles provocados, acharam que deviam responder.

Não foi preciso mais nada. "Nozinho", sacando de sua grande faca, atirou-se furioso contra os dous, dando logo dous profundos golpes no ventre de João José e outro não menos profundo em Aniceto Eduardo.

João José caiu ali mesmo, para não se levantar mais. Morrera.

Aniceto Eduardo estendeu-se tambem a deitar sangue pela ferida aberta.

Praticado o crime, "Nozinho" retirou-se tranquillamente, emquanto Augusto, seu companheiro, fugia apressadamente.

Avisada a policia local, 25º districto, compareceu o commissario Geminiano, que com auxiliares prendeu o assassino, já quando "Nozinho" estava em casa.

Foi elle levado para a delegacia de policia.

A autoridade mandou remover o cadaver da victima para o necroterio do cemiterio de Campo Grande.

O ferido, em estado grave, foi removido para a Santa Casa.

O morto, João José de Oliveira, tinha 25 annos e era casado.

O ferido, Aniceto Eduardo da Silva, tem 23 annos e é solteiro.

O coronel Albuquerque e Souza não acceitou o convite para os bombeiros

Porque?

O coronel Antonio de Albuquerque e Souza, convidado para commandar, o Corpo de Bombeiros, conferenciou hoje com o Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça.

Nessa conferencia o coronel Albuquerque e Souza impoz como condição para acceitar o convite a nomeação de dous officiaes do Exercito para cargos da administração do Corpo.

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano recusou-se a attendel-o nesse sentido.

O coronel Albuquerque e Souza declarou então não acceitar o convite.

Os escandalos da Brigada

O inquerito sobre o caso Cruz Sobrinho foi enviado para o ministerio

Foi hoje á tarde enviado ao Sr. ministro da Justiça o inquerit sobre as ladroeiras da Brigada Policial, das quaes são accusados os coroneis Cruz Senna e Cruz Sobrinho.

No seu relatorio o Sr. general Agobar analysa os factos e acha que elles estão sufficientemente provados.

Como os accusados estavam reformados na occasião em que embrulharam a firma Vellom & Anchorena, ambos vão responder pelo fôro civil.

Os autos do inquerito aberto para apurar os desvios de fazendas foram hoje entregues ao Sr. general Agobar.

Analysando os depoimentos tomados pelo major Vieira Ferreira o Sr. general Agobar julgou provadas as accusações contra o capitão Azeredo Coutinho, e por isso determinou que fosse aberto o conselho de investigação, conforme manda o codigo militar.

Quasi um incendio

EM BOTAFOGO

Na residencia da viuva Barros Santos, á rua Pinheiro Guimarães n. 74, hoje, na occasião em que sua criada Isaura accendia um fogareiro a alcool, este caiu, incendiando uns objectos que estavam perto. O fogo propagou-se attingindo o forro da cozinha.

Diversas pessoas acorreram, conseguindo abafal-o a baldes d'agua, o que evitou fosse o predio todo attingido pelas chammas.

Os prejuizos foram insignificantes.

A policia do 7º districto esteve no local.

A movimentação da esquadra

A divisão do «Minas» e do «São Paulo», deve partir amanhã de S. Sebastião para Santos e a divisão do «Barroso», do «Deodoro» e «Floriano» chegou á enseada Baptista das Neves, onde desembarcou os alumnos da Escola Naval.

O carvoeiro «Sargento Albuquerque», que anda distribuindo combustivel aos navios garantidores da nossa neutralidade, chegou a Natal, depois de ter tocado em Fernando de Noronha.

O «Benjamin Constant» tambem partiu de Florianopolis, para a Escola Naval.

O «destroyer» «Alagoas», que se acha em Florianopolis, teve ordem de regressar á esta capital.

O «Matto Grosso», que está em Santos, por toda esta semana regressará ao porto desta capital, devendo ser ali substituido pelo «Tamoyo».

Um fallecimento em Aracajú

ARACAJU' 22 (A. A.) — Falleceu a veneranda senhora D. Alexandra de Rezende Couto, viuva do fallecido Dr. Ignacio Couto, figura de destaque no antigo regimen.

Os ratos de hotel

A' tarde foi aberto inquerito na primeira delegacia auxiliar para apurar um furto occorrido no Hotel dos Estrangeiros ha dias e que a policia do 6º districto deixou de apurar, não sabemos por que.

O caso, é, mais ou menos, o seguinte:

O Sr. Joseph Carney Junior, residente em Bello Horizonte, veiu para esta cidade e hospedou-se no quarto n. 104 do Hotel dos Estrangeiros.

Um bello dia encontrou os seus haveres revolvidos e, procurando saber o que se passou, no quarto, verificou que lhe tinham furtado uma nota promissoria de 3.570$; um relogio de corrente de ouro e platina, com um dollar pendente; dous botões de ouro, duas bolsas de couro; uma carteira, duas calças, dous paletots; uma corrente com diversas chaves, 100$ em dinheiro e varios pequenos objectos.

O lesado deu queixa ão 6º districto, assignalando varias circumstancias que faziam suspeitar de A. D. Dear, hospede do quarto n. 111.

O delegado, entretanto, não levou em conta essas circumstancias, deixando o individuo suspeito em paz, se bem que já houvessem occorrido outros furtos no mesmo hotel, dentre os quaes figura o do qual foi victima sir Weindenbacker, hospede do quarto n. 110.

Como o delegado persistisse em não ligar importancia ao facto, o Sr. Carney requereu o inquerito na primeira delegacia auxiliar, sendo ouvidas hoje varias testemunhas.

Os crimes da Favella

Quintino Emiliano continua em estado grave na Santa Casa. Em consequencia da profunda punhalada na cabeça, perdeu já á vista esquerda, começando a se manifestar a paralysia de todo esse lado.

Mesmo que se salve, ficará cego e paralytico.

«Dentinho de Ouro» ainda não foi preso.

Encontro funebre

Foi encontrado hoje á tarde o cadaver de um homem, nos fundos de um terreno, junto á casa n. 299 da rua Santa Alexandrina.

Avisada a policia, partiram para o local o Dr. Antenor Costa, medico legista e o Dr. Raul de Magalhães, delegado do 9º districto, acompanhado de auxiliares.

O cadaver foi encontrado pelo chacareiro da casa do Sr. José de Souza Carrazedo, que mandou dar uma batida nas mattas, por partir dali um fétido insupportavel.

O cadaver é de um homem de côr branca, de calça e camisa, e descalço.

Marinheiros inglezes brincando de «guerra»

Os estivadores serviram de "allemães"

A bordo do vapor carvoeiro inglez "Welecbechall", atracado ao armazem n. 3 do cáes do porto, travou-se á tarde um grande conflicto entre a tripolação e os estivadores que ahi trabalhavam na limpeza das cavernas.

Occupados os estivadores, entenderam os marinheiros inglezes de se divertirem jogando blocos de carvão sobre elles.

Em represalia, os estivadores, subiram ao convés, onde se travou o conflicto.

Com a chegada dos commissarios Corrêa e Assumpção, acompanhados de força, fugiram todos, ficando no local, feridos, o marinheiro inglez John Hamilton e o estivador João da Cruz.

Outros, que ficaram ligeiramente contundidos, tambem fugiram.

Onde foram presos os "espiões allemães?"

Uma declaração do commandante do forte de Copacabana

A' nossa redacção compareceu á tarde o Sr. Carlos Villaça, 2º tenente do Exercito, da guarnição do forte de Copacabana, que nos declarou que o caso noticiado pela imprensa da prisão de dous allemães no interior daquelle forte não é absolutamente exacto. Declarou-nos mais o Sr. Carlos Villaça que talvez se trate do forte do Leme, inda em construcção. A surpreza para á guarnição do forte de Copacabana, lendo a noticia referida, adeantou o tenente Villaça, foi grande, pois, o official de dia ao forte de Copacabana, não procedeu aquella noite a prisão de quem quer que seja.

As notas da nossa noticia, aliás, obtidas por todos os jornaes, foram, no entanto, colhidas na segunda delegacia auxiliar, onde os proprios allemães presos declararam haver entrado no forte de Copacabana, sem saber tratar-se de uma praça de guerra, o que allegamos sem ter a intenção de contradizer as declarações do official que nos procurou.

E, de accôrdo com a nossa praxe, registamos aqui a visita do tenente Carlos Villaça.

Os alumnos ouvintes da quarta série medica convidam os seus collegas para uma reunião amanhã, ás 13 horas, na sala Paes Leme.

Escola Polytechnica

Pedem-nos a seguinte publicação:

"São convidados a comparecer no edificio da escola, amanhã, ás 13 horas, os alumnos da 1ª serie, que dependem de cadeiras, para tratar-se de interesses da turma."

Por não ter havido expediente hoje na Faculdade de Medicina, em virtude do fallecimento do lente jubilado Dr. Pereira Guimarães, deixou de se realisar a reunião de livres docentes, convocada pelo director, de accordo com a nova organisação do ensino.

A reunião terá logar, entretanto, amanhã, terça-feira, ao meio dia em ponto, na sala da congregação e será presidida pelo director da Faculdade.

Continúa em tratamento, guardando o leito, o Sr. presidente da Republica.

Os cofres arrombados da Alfandega vão ser fechados

O Sr. inspector da Alfandega baixou hoje, uma portaria que muito deve interessar o commercio importador.

«O inspector em commissão recommenda ao Sr. chefe da 1ª secção que, todas as vezes que não forem apresentados conhecimentos de carga ou facturas consulares, ou quando taes conhecimentos vierem á ordem, deverá ser exigida a assignatura do termo de responsabilidade e quando não sejam conhecidos os individuos e as firmas commerciaes, que assim se apresentem pedindo o despacho das mercadorias; não poderá este proseguir sem que seja assignado aquelle termo por fiador idoneo.»

Maria Emilia Cysneiro Cavalcanti d'Albuquerque

(2º ANNIVERSARIO)

André Cavalcanti e filhos convidam seus parentes amigos para assistirem á missa de sua prezada esposa e mãe, que por seu eterno repouso mandam rezar no dia 23 do corrente na Cathedral ás 9 horas, pelo que desde já sinceramente agradecem.

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

16525	20:000$000
7131	2:000$000
19213	1:500$000
19689	1:000$000
29977	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo ... 825 Carneiro
Moderno ...
Rio ... 389 Urso
Salteado ... Vacca

Para amanhã:

Para o Dr. Aurelino ler

Uma grave accusação contra um guarda civil

O Sr. Victor Caccavo procurou A NOITE para contar o seguinte:

Na madrugada de hontem, Maria Cordeiro, moradora á rua do Lavradio n. 38, sendo acommettida de uma forte hemorrhagia, mandou chamar o Dr. Araripe Albuquerque, que lhe receitou um remedio qualquer, com a recommendação de ser applicado immediatamente.

Não tendo por quem mandar buscal-o, saiu Maria Cordeiro, ella propria, em busca de uma pharmacia proxima.

Vendo-a sair de casa, o guarda civil ali de ronda embargou-lhe os passos.

Maria pol-o ao corrente da situação. O guarda, porém, um individuo conhecido pela alcunha de "Leão da Noite", com uma ferocidade que talvez nem mesmo tenham os proprios leões, não só a impediu de ir á pharmacia, como ainda a conduziu á delegacia do 12º districto policial.

Ahi, o commissario de serviço, ou porque já estivesse dormindo, ou porque se limitasse a ouvir o guarda, o que é muito commum nas nossas delegacias de policia, deteve a pobre mulher até ás 9 horas.

A essa hora, como se tivessem aggravado os soffrimentos da detenta, foi ella posta em liberdade.

Não é preciso dizer que este caso, como nol-o relatou o Sr. Caccavo, é gravissimo. Tão grave que nos dispensamos de commental-o como elle merece, por estarmos convencidos de que o Dr. chefe de policia o apurará mediante um inquerito e punirá os responsaveis com a severidade que é de esperar de seu criterio.

OS SUICIDIOS

Recrudesce a epidemia

Tres casos até meio dia

Os suicidios vinham sendo registados em grande numero, como si fosse uma epidemia que grassasse.

Depois, entrando em fóco outros assumptos mais interessantes, mais curiosos, os suicidios entraram em declinio. Foram postos á margem, foram esquecidos. Hoje, com espanto geral, eis que os suicidios irromperam, pela manhã, como si houvessem esperado impacientes um momento, para surgir de surpresa. Uma sortida.

Foram registados tres casos até meio dia.

Dous foram fulminantes.

O primeiro deu-se pela madrugada, o segundo, cerca de 11 horas e o terceiro pouco depois.

Uma senhora de edade avançada, uma rapariga, domestica, e um estudante.

A senhora que se suicidou pela madrugada foi D. Philomena de Jesus Damasceno, de setenta e dous annos, viuva duas vezes.

Desde que morreu sua filha, D. Ermelinda Borgarth, casada com o Sr. José Maria Borgarth, D. Philomena nunca mais deixou de ser triste, e de falar que acabaria suicidando-se.

Continuou entretanto, a ser dedicada a seus netos, filhos de D. Ermelinda, não deixando nunca a residencia de seu genro, para melhor desempenhar os encargos de avó carinhosa.

Ultimamente, D. Philomena vinha soffrendo de umas feridas, sendo preciso fazer la-

D. Philomena de Jesus Damasceno, que se suicidou hoje pela madrugada

vagens com agua phenicada. Seu genro, havia-lhe fornecido, para tal fim, uma garrafa com 500 grammas de acido phenico.

Foi com essa quantidade do terrivel corrosivo que D. Philomena suicidou-se.

Levantou-se pela madrugada, foi á despensa e deitou todo o acido phenico numa cuia, ingerindo-o de uma assentada. Caiu como fulminada. Sua neta, a senhorita Corina, foi encontral-a morta.

O Sr. José Maria Borgarth, deu sciencia á policia do 14º districto, que fez remover o cadaver da casa n. 3 da rua S. Leopoldo n. 59, para o necroterio.

O seu enterramento foi feito hoje mesmo.

— —

Ha oito dias, empregou-se como criada da casa á rua Sete de Setembro n. 163, fabrica de chapéos de senhora, a creoula Maria dos Anjos, de 22 annos, natural do Estado Rio, não dando explicações do seu estado civil, nem da sua origem.

Parecia ser uma boa rapariga. Era socegada e não saia de casa.

Hoje pela manhã, Maria dos Anjos, quando arrumava o quarto dos patrões, tirou um revólver que se achava na gaveta da mesa de cabeceira, e indo para os fundos da casa, deu um tiro no peito e outro na cabeça.

Com as detonações, correram as pessoas da casa para o local, encontrando a rapariga agonisante.

Foi chamada á Assistencia, que compareceu, encontrando morta á suicida.

A policia local removeu o cadaver para o necroterio.

— —

Num commodo da casa n. 8 da rua Lavradio, residia o estudante Heitor Pinheiro, de 21 annos. Hoje, sem que ninguem percebesse, o joven tomou certa quantidade de sal de azedas.

Foram encontral-o sem sentidos no leito.

Chamaram a Assistencia e o tresloucado rapaz foi removido para o Posto Central, onde recebeu medicamentos, sendo depois transportado para a Santa Casa.

Nada deixou escripto o estudante, mas suppõe-se serem causa do seu acto amores.

Um bom serviço de saneamento

Na estação inicial da linha auxiliar

Um aspecto do local e as duas «pobres proprietarias»

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, director da Central, inspeccionando num desses ultimos dias a estação de Alfredo Maia, da linha auxiliar, teve occasião de verificar que nas cercanias dessa estação inicial havia uma nova Favella.

Numa área quadrada de 300 metros mais ou menos, achavam-se edificados cerca de trinta e tantos barracões e casebres, de madeira, residindo perto de 500 pessoas na mais completa promiscuidade.

Nesse reducto se acotovellavam elementos perniciosos, longe da acção da policia e occultavam-se quasi sempre alguns productos de roubos da Central.

E' verdade que nesse mesmo local outros casebres havia em que se abrigavam muitas pessoas pobres e trabalhadoras.

O Dr. Arrojado entendeu mandar desoccupar esses barracões, e demolil-os, facilitando a certas familias que realmente mereciam a mudança dos materiaes demolidos para os terrenos da estrada em Vieira Fazenda e Heredia de Sá. Ahi poderão as mesmas levantar de novo as suas casinhas, sendo-lhes facultado tambem o transporte de materiaes, bagagens e passagens, tudo gratuito.

Essa remoção está sendo feita por conta da Estrada, sem prejuiso de serviço.

No local onde estivemos tirando um aspecto, encontrámos duas moradoras: Rosa, que dizem ser proprietaria em Ramos e uma outra, cujo nome não pudemos saber, mas que nos informaram tambem ser proprietaria na estação Del Vecchio.

O Dr. Arrojado Lisboa vae occupar aquelles terrenos com linhas novas e desvios.

Amarrado de pés e mãos

Veiu de Paracamby para a Santa Casa e foi para o Hospicio

Está esclarecido o caso por nós noticiado hontem á ultima hora, relativo áquelle homem que, quasi em esqueleto, deu entrada na Santa Casa, tendo profundos sulcos nos pés e nos pulsos, signaes de cordas com que foi amarrado.

Dissemos haver sido conseguida do misero homem a informação de que se chamava Benedicto José Joaquim e ter vindo de Paracamby.

Para aquella localidade seguiu hoje um dos nossos reporters, que nos trouxe informações detalhadas do caso.

O nosso reporter veiu mesmo com o subdelegado do logar, que esteve na nossa redacção prestando gentilmente declarações sobre o facto.

O sub-delegado capitão Antonio Francisco Gomes de carvalho contou-nos que no dia 17 Benedicto José Joaquim, trabalhador de roça, morador no logar Lage, em um rancho, com sua companheira, uma creoula, tendo passado em estado febril durante alguns dias, foi acommettido de accesso de loucura.

Sua companheira, escapando-se-lhe das mãos, correu ao posto policial a pedir providencias.

O commandante do destacamento, cabo Ferreira Lima, foi com seus dous soldados, Renato Ferreira da Silva e Severino Ferreira da Silva, ao rancho de Benedicto, conseguindo a custo leval-o para o posto, prendendo-o no xadrez. Mas o xadrez, de grades de madeira, não resistia aos impetos do louco.

Foi preciso amarral-o, com cordas, pois não havia camisola de força nem outros meios. O proprio delegado deu ordem para se amarrar o doido, o que foi feito.

Durante o dia, o pobre homem esteve amarrado, debatendo-se, até que foi embarcado para o Rio.

A isso assistiram pessoas conceituadas, que testemunharam a necessidade de tal medida, ainda que repugnante.

E foi por isso que Benedicto José Joaquim aqui chegou no estado miseravel em que o vimos, despertando a attenção geral.

— —

Foi hoje removido para o Hospicio Benedicto José Joaquim, tendo sido antes examinado por um medico legista da policia.

Choque de bondes

EM COPACABANA

Um ferido

Numa curva á rua Gustavo Sampaio, hoje, chocaram-se os bondes da Companhia Jardim Botanico, ns. 38, da linha Real Grandeza-Leme, guiado pelo motorneiro n. 791, Manoel Ribeiro, e 29, da linha Leme, motorneiro 678, Manoel Joaquim Barbosa.

Com o choque, o motorneiro Barbosa ficou ferido, sendo medicado pela Assistencia, recolhendo-se á sua residencia á rua Senador Vergueiro n. 208.

Dizem algumas testemunhas ser este o responsavel pelo desastre.

Ambos os vehiculos ficaram com avarias.

Do facto teve conhecimento a policia do 7º districto.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

As joias do Joaquim foram-se

Voltarão?

Joaquim dos Santos Martins, residente á rua de Sant'Anna n. 103, queixou-se ás autoridades policiaes do 14º districto, de que um ladrão lhe havia furtado uma medalha de ouro e brilhantes e dous anneis tambem de brilhantes.

A queixa foi registada.

LADRÕES DO MAR

Dous audaciosos roubos

O café da Maritima ia embora...

Ladrões do mar.

Era uma cousa de que já ha muito não se ouvia falar.

Hoje pela madrugada dous roubos audaciosos foram levados a effeito.

Um delles foi apprehendido pela policia, porém, o ladrão póde fugir.

Contemos as façanhas.

Percorria a vasta zona do cáes do porto a lancha de ronda da policia maritima, quando foi divisado um bote que sorrateiramente procurava afastar-se da róta seguida pela lancha.

Ordenada a perseguição a lancha partiu célere em busca do bote.

O catraeiro remou com mais firmeza e em breve metteu-se por dentro das chatas que estavam atracadas ao costado do vapor francez «Amiral de Kersaint». A lancha não póde penetrar no meio das chatas.

Os agentes da ronda, saltando da lancha para a chata apprehenderam o bote.

O catraeiro havia galgado o navio, ali achando refugio.

Conduzido o bote para a policia maritima, ahi foi verificado que se tratava do bote «Londa», de João da Costa.

Dentro do bote foram encontrados quatro saccos de café com a inscripção «Maritima».

Das pesquisas effectuadas pela policia esta chegou á conclusão de que o café fôra roubado da estação Maritima da Central do Brasil, e o ladrão e catraeiro é um tal «João Branquinho», que até agora ainda não havia caido nas malhas da policia.

— O outro roubo foi feito na camara do commandante do «Amiral de Kersaint», Sr. De La Grange.

Na queixa apresentada á policia maritima o Sr. Grange disse ter sido roubado em 20 francos em ouro, 10 em prata e um

—O bote Londa com as quatro saccas de café apprehendidas

anel de ouro. O commandante do «Kersaint» desconfiava que fossem os chateiros empregados nos serviços de descarga, os autores do roubo. A policia maritima deu busca em todas as chatas e nos respectivos chateiros, e nada foi encontrado.

Foi aberto inquerito, que será avocado á segunda delegacia auxiliar.

O dono do bote «Londa», fiscal da Sociedade de Resistencia dos Catraeiros, de nome João da Costa, compareceu hoje pela manhã á policia maritima e declarou que o bote fôra roubado do ancoradouro.

João Costa portou-se inconvenientemente na policia maritima, tendo tentado aggredir o inspector geral que neste caso não agiu com a necessaria e devida energia.

Mariscos envenenados

Nove pessoas intoxicadas e uma morta

EM IPANEMA

Na casinha á rua Dr. Nascimento Silva n. 24 reside Francisca de Souza com quatro filhos menores e algumas companheiras.

Hontem, como já noticiaram os matutinos, tendo recebido a visita de uma visinha, Joanna Maria, por appellido "Nenê", resolveram comer mariscos.

Esta, presurosa, foi á praia de Ipanema, onde os apanhou em grande quantidade.

Chegada á casa, foi retirada parte dos mariscos, para cozinhar, comendo as pessoas que ali estavam, o restante mesmo crú.

Dentro em pouco, sentiram-se mal, sendo pedida a Assistencia que os soccorreu.

Hoje, porém, em consequencia da intoxicação veiu a fallecer a menor Carmelia, com seis annos de edade, filha de Francisca de Souza, sendo seu cadaver removido para o Necroterio.

Os mariscos envenenados intoxicaram as seguintes pessoas:

Francisca de Souza, com 28 annos de edade, seus filhos Carlos, com oito annos; Carmelia, que falleceu, com seis annos; Ascendina, com quatro, e Laura, com sete mezes apenas, a quem tambem os deram; Benedicta Lucinda, com 18 annos; Maria da Conceição, com 16; Emilia de Souza e a "Nenê", que os foi buscar. Todos foram medicados, ficando livres de perigo na propria residencia.

No 7º districto policial foi aberto inquerito.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

ROMA, 22 — Sabe-se que os consules da Austria e da Allemanha em todo reino, por ordem dos respectivos governos, avisaram os seus compatriotas para se prepararem a abandonar a Italia, no mais breve praso possivel.

Esta resolução dos governos allemão e austriaco evidencia o fracasso das negociações do principe de Bulow, para obter a neutralidade definitiva da Italia durante o actual conflicto europeu e parece confirmar os desmentidos publicados, sobre accordos iniciados entre a Italia e a Austria para concessões territoriaes por parte desta, como compensação dessa neutralidade.

LONDRES, 22 — Um telegramma de Petrograd, publicado pelo "Daily News", affirma que a população civil da cidade de Memel, na Prussia oriental, tomou parte na resistencia contra os ataques das forças russas, tendo sido armada, para esse fim, pelo commandante das tropas allemãs que a defendiam.

LONDRES, 22 — Noticias aqui recebidas dizem que as forças austriacas que guarneceram Przemysl, na sortida que fizeram na ultima quinta-feira, perderam 6.000 homens.

As mesmas noticias accrescentam que a artilharia russa, obrigou um aeroplano inimigo a descer em Butitza. Em poder do aviador que pilotava esse apparelho foram encontrados importantes documentos, que havia sido encarregado de levar de Przemysl para Cracovia.

LONDRES, 22 — Informam de Rotterdam que o submarino allemão "U 28", deteve e confiscou os cargueiros hollandezes "Batavier" e "Zaanstroom", nas alturas do pharol de Naas, conduzindo-os para Zeebruge.

Os tripolantes desses dous navios foram enviados para Terneuzen, na Hollanda.

PARIS, 22 — O jornal "L'Echo de Paris" publica uma entrevista com o deputado socialista allemão, Sr. Liebknecht, que explica detalhadamente as razões de caracter doutrinario que o levaram a votar contra a concessão dos novos creditos para a guerra pedidos pelo governo allemão.

PARIS, 22 — O celebre poeta Edmond Rostand escreveu uma "Ode aos Gregos", incitando-os a cooperar com os alliados na actual guerra.

O homem que tomou permanganato de potassio veiu a A NOITE

Hontem, na pagina de ultima hora, noticiámos o caso interessante de um sargento do quadro de dentistas do Exercito que engulira permanganato de potassio, por questões de amores mal correspondidos, e que um sacristão, seu companheiro de quarto, por isto tomára um susto dos diabos.

Hoje o Sr. Oscar C. da Silva, o mesmo que engulliu permanganato, veiu á nossa redacção e nos disse:

— Os senhores hontem disseram que eu havia tentado suicidar-me por questões de amor. Não é verdade. Eu nunca amei, nem nunca fui desprezado. E' verdade que sou noivo e ella se acha ausente...

Mas isto não importa. Demais, eu não sou sargento-dentista; eu sou dentista, mas não pertenço ao Exercito. Quando eu tomei permanganato foi para demonstrar perante meus amigos que o seu effeito como toxico é insignificante, é nullo.

E zás, engulí uma boa dóse de permanganato; um meu amigo saiu a correr e foi chamar a Assistencia..., como si eu não soubesse o que deveria tomar para neutralisar os effeitos do permanganato...

O resultado é que a Assistencia teve que ir embora, sem me prestar soccorros.

E quando o Sr. Oscar ia embora, voltou-se dizendo: — Ah! é verdade: o sacristão não tem nada absolutamente com o que me succedeu...

As inundações na Argentina

BUENOS AIRES, 22 (A. A.) — O Dr. Horacio Calderon, ministro da Agricultura, parte amanhã para o sul da Republica, afim de visitar as regiões que foram ultimamente devastadas pelas inundações e tomar as medidas necessarias para melhorar a situação dos habitantes das referidas regiões.

LIMA BARRETO (7)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

Já o seu amigo fôra manobreiro da Central, mas não quiz ficar naquella «joça» e estava arranjando cousa melhor. Dinheiro não lhe faltava e mostrou-lhe vinte mil réis? — Sabes como arranjei? fez o outro. Arranjei com Tótônho do Cattete, que trabalha para o Campello.

Lucrecio tomou nota da cousa e continuou a aplainar as taboas, de máo humor. Que diabo? Para que esse esforço, para que tanto trabalho?

Fez-se eleitor e alistou-se no bando do Tótônho, que trabalhava para o Campello. Deu em faltar á officina, começou a usar armas, a habituar-se a rôlos eleitoraes, a auxiliar a soltura dos conhecidos, pedindo e levando cartas deste ou daquelle politico para as autoridades. Perdeu o medo das leis, sentiu a injustiça do trabalho, a nihilidade do bom comportamento. Todo o seu systema de idéas e noções sobre a vida e a sociedade modificou-se, si não se inverteu. Começou a despresar a vida dos outros e a sua tambem. Vida não se fez para negocio... Metteu-se numa questão de jogo com um rival temido, m... e foi sagrado valente. Foi a jury, ... absolvido, por isto ou por aquillo, o ... fez constar que o fôra por e... Campello.

Dahi em deante se julgou cercado de um halo de impunidade e encheu-se de processos. Quando voltou a noções mais justas e ponderou o exacto poder de seus mandantes estava inutilisado, desacreditado, e tinha que continuar no papel...

Vivia de expedientes, de pedir a este ou áquelle, de arranjar protecção para tavolagens em troco de subvenções disfarçadas. Sentia necessidade de voltar ao officio, mas estava desabituado e sempre tinha a esperança de um emprego aqui ou ali, que lhe haviam vagamente promettido. Não sendo nada, não se julgava mais operario; mesmo os de seu officio não o procuravam e se sentia mal no meio delles. Passava os dias nas casas do Congresso; conhecia-lhes o regimento, os empregados; sabia dos boatos politicos e das chicanas eleitoraes. Enthusiasmava-se nas scisões por officio e necessidade. Era este o Lucrecio que, ao entrar, fez com toda a jovialidade:

— Bons dias.

Todos responderam e elle esperou que lhe perguntassem a que vinha.

Esperou com muito acanhamento e respeito. Respondeu:

— O doutor Neves manda dizer a V. Ex. que não deixe de ir logo á tarde ao Senado.

— A que horas?

— Ahi pelas tres horas.

D. Edgarda voltou-se para Lucrecio e indagou naturalmente:

— Você sabe de alguma cousa?

— Eu, minha senhora, não sei bem, mas ouvi rosnar.

— O que?

— Não sei... mas parece... eu não sei... A questão é do novo presidente... O Dr. Bastos...

— Elle sabe?

— Homem, minha senhora: elle é macaco fino...

— Quem é o novo? Não é o Xisto?

— Não sei, mas si ha «encrenca» é porque não é do gosto do «velho».

Numa poz fim á conversa mandando que elle fosse almoçar. Lucrecio conhecia a casa e os criados, com os quaes era familiar. Almoçou na cópa com todo o desembaraço, como fazia na casa deste e daquelle parlamentar. O copeiro perguntou-lhe:

— Que ha, Lucrecio?

— Olha: não digas nada. A' força não quer o Xisto. Não digas nada. Quer o pôr lá o ministro delles, o general Bentes... Não digas nada!

A saida do Barba de Bode não produziu o reatamento da conversa. Marido e mulher calaram-se. Pairou sobre elles uma atmosphera de apprehensões e presentimentos. As novidades do emissario, as suas meias palavras, o vago de suas informações, a imprecisão dellas escondiam algo de tenebroso para as suas ambições. Viam na estrada obstaculos, viam-n'a interrompida bruscamente, violentamente. Sentiam a proximidade do imprevisto e esse sentimento se engolfava avolumava-se, crescia nelles, perturbava-lhes as sensações e as idéas, misturava umas com as outras, baralhava as lembranças; a consciencia fugia de regulal-as, de encadeal-as; a personalidade perdia os pontos de referencia. Era a catastrophe proxima, a catastrophe jamais esperada.

O dia ainda continuava lindo, fresco e tranquillo; o café foi servido quasi em silencio; a velha Romana olhava um e outro e não tinha nada a dizer. As breves palavras do serviçal e as que lhe eram dirigidas morriam no silencio como si não fossem pronunciadas. O proprio copeiro servia sem desembaraço; parecia novo no officio, constrangido. O ruido das chicaras era logo abafado. De quando em quando, o marido olhava a mulher; e esta áquelle: e aos dous, com um olhar perscrutador, cheio de esforço de adivinhar, a velha D. Romana, tia-avó de D. Edgarda.

Ia assim o almoço já ao fim, quando a cadellinha appareceu na sala. Correu para junto da dona; com accentuados trejeitos de contentamento, festejou-a e a moça afagou-a, dizendo:

— Olha a minha pobre Lili.

Apanhou-a ao collo, abraçou-a, dizendo:

— Coitadinha! Coitadinha della! Onde estiveste, meu bem?

Levantaram-se da mesa e D. Edgarda poude dizer:

— Não deixes de ir ver papae. Essas cousas não se adiam.

Ella continuou a afagar a cachorrinha; Numa accendeu o charuto que teimava em apagar-se e respondeu com firmeza:

— Não deixo, não deixo!... Sei bem, muito bem, que é preciso ouvil-o.

As mulheres afastaram-se, emquanto Numa, sentado á cadeira de balanço, fumava, vendo desfazer-se a mesa do almoço. Essas reviravoltas, essas contra-marchas na politica, elle ainda não sabia adivinhar. A's vezes estava na votação de um projecto; outras vezes, na noticia de um jornal; outras vezes em um boato, de fórma que não sabia si á sua inexperiencia ou a outra qualquer cousa devia attribuir essa falta de acuidade para descobril-as.

Ainda hontem saira da Camara e nada vira, nada notara de extraordinario, a não ser um tenente do seu Estado a conversar á parte com um deputado veterano. Vira-os, lembrava-se de que quasi sempre confabulavam; mas agora é que notava os reiterados encontros de ambos e o cuidado que tinham em falar baixo, quando se acercava delles. Haveria uma revolução? Mas não podia haver! Deviam estar satisfeitos os militares. A recommendação era dar-lhes tudo. Não tinham? O montepio das filhas que deviam perder ao casar, não ficava com ellas depois do matrimonio? Queriam mais postos? A reforma não se fizera? As suas viuvas não viviam em casas do Estado sem pagar aluguel? Os seus filhos não tinham um luxuoso collegio de graça? Mas seria mesmo revolução?... Quem seria vencedor, si houvesse uma? Era preciso adivinhar. Mas como adivinhar, nos seus? Quem estava garantido em um paiz desses? Quem? O imperador, um homem bom, honesto, sabio, sem saber porque, não foi de uma hora para outra tocado daqui pelos batalhões? Quem podia contar com o dia de amanhã? Elle, Numa? Julgava isto até ali, mas via bem que não. Só havia um alvitre: ir para fóra e esperar que as cousas se decidissem, adherindo, então, ao vencedor. Seria bom.

A sua vontade era esta, mas... o seu sogro havia de indicar-lhe o caminho. Tinha experiencia dessas cousas.

O copeiro acabava de tirar a toalha e sacudiu pela janella lateral as migalhas que tinham ficado nella. Numa reparou a operação sem nenhum pensamento, esquecido um instante de suas apprehensões. A idéa de revolução voltou-lhe novamente e dirigiu as suas idéas para o governo. Que fazia elle? Não sabia? Então o governo não tem tanta força que o paiz paga para mantel-o — como não tinha tomado providencias? Para que servia a Policia, os Bombeiros? Que poder!!! E a Constituição? Lembrou-se Numa que era tambem poder, poder legislativo; e a revolução podia attingil-o. A mulher appareceu:

— Pensei que você já tivesse ido.

— Não. Que é que ha?

— Eu sei lá!

— Deve haver alguma cousa, porque...

— O melhor é você fingir que não sabe nada.

— E' o que vou fazer.

— Outra cousa, Numa: você vê si os meus livros já vieram.

O deputado, com essas commissões da mulher, ganhara uma certa pratica dos livros e matara um pouco em si a aversão que sempre sentira por elles. Só julgava perdoaveis, aquelles que lhe serviam á carreira; os outros julgava que deviam ser queimados.

Passava frequentemente pelas livrarias, comprava um e outro, dava-os á mulher que sempre tivera habito de ler. E ella lia poetas, lia os romances, e foi alargando o campo de leitura. Deste e daquelle modo foi completando a sua instrucção, adquirindo essa segunda que as mulheres, no dizer de Balzac, só adquirem com um homem. Apanhara bem a relação que ha entre a vida que não vivera, e o livro que lia; entre a realidade e a expressão.

Numa tinha o cuidado de não dizer aos indiscretos que os livros eram para mulher; e gostava daquelles encargos, mirando ás vezes as estantes da esposa, com intimo orgulho.

O marido fôra attender uma visita; ella abriu o livro que trazia marcado e segurando em uma das mãos e poz-se a lel-o sentada á mesa de jantar.

(Continua).

Da platéa

Noticias

A companhia de «vaudevilles» do Recreio despede-se

E', certamente, uma noticia má, que o nosso dever, como leaes informantes do publico ,que somos, nos obriga, esta que vamos dar aos nossos leitores: a companhia nacional de «vaudevilles», genero livre, que sob a competente direcção artistica de Eduardo Vieira ora trabalha no Recreio vae dar os seus ultimos espectaculos nesta semana.

Isso acontece. porque para esse theatro, contratada pelo empresario José Loureiro, vem estrear-se no proximo dia 3 de abril a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches.

Assim, sem theatro, a excellente companhia Eduardo Vieira vê-se na contingencia de fazer uma pequena «tournée».

Terão desse modo que lucrar as cidades que vão assistir aos bons espectaculos a que estavamos acostumados, a presenciar no Recreio, e que essa companhia tão a miudo nos proporcionava.

São Paulo e Santos são já duas cidades designadas para receber essa companhia. A partida da «troupe» Eduardo Vieira dar-se-á no dia 1 do mez vindouro, estreando-a 3 em São Paulo, no theatro São José, e a 18 em Santos, no Coliseu.

Eduardo Vieira escolheu para peça de estréa em todas as cidades onde vae trabalhar a magnifica comedia, genero livre, do brilhante escriptor francez Sacha Guitry, «Elle... Ella... e o Outro», que aqui alcançou recentemente esplendido exito.

A companhia Eduardo Vieira leva no seu repertorio, além de innumeras peças alegres, varias outras puramente novas, para serem dadas em espectaculos familiares.

O festival do actor Maia, no São José

O correcto actor comico patricio da companhia de operetas e revistas que occupa, actualmente ,o São José, Edmundo Maia, o engraçadissimo cocheiro italiano da revista «São Paulo futuro», faz o seu beneficio no dia 26 do corrente, com um espectaculo verdadeiramente attrahente.

Edmundo Maia teve a generosa idéa de offerecer 50 o|o do producto liquido de sua festa para a subscripção aberta em favor da familia do fallecido poeta Marcello Gama.

Nova companhia nacional

Ao que sabemos os actores Asdrubal Miranda e Mario Brandão organisaram uma companhia de revistas e burletas com que pretendem ir ás cidades de Campos e Victoria.

Ao que nos adeantam, contam esses conhecidos artistas no elenco de sua companhia com os seguintes artistas: T. Leão, Augusto Santos, A. Baptista, L. Peixoto, A. Gouvêa, Cordalia Reis, Esther Bergeratti, Antonieta Olga, Belmira de Almeida e Helena Cavalier.

A companhia conta com um corpo de coros composto de dez senhoras e seis homens.

O maestro director da orchestra é o Sr. Paulino do Sacramento.

A peça com que deverá estrear-se essa companhia nas duas alludidas cidades é a «Capital Federal», de Arthur Azevedo.

—— Os artistas da companhia do S. José Amelia Silva e A. Tavares fazem nesse theatro amanhã o seu beneficio com um programma variado: a representação da interessante revista «São Paulo futuro» e uma conferencia humoristica por Alberto Glura, que dissertará sobre a «Conflagração européa».

—— Amanhã subirão definitivamente á scena no Recreio as peças «Um rapaz timido» e «Não andes em camisa».

—— Espectaculos para hoje: Republica, «O Nicles»; Carlos Gomes, variado; S. Pedro, «A ultima do Dudu»; São José, «O sonho fatal»; Apollo, «Em camisa» e «Preto no branco»; Trianon, «Apaches em casa», etc.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado do Paraná.

Mlle. Celina Roxo, directora da Escola Figueiredo-Roxo e livre docente do nosso Instituto de Musica.

Mlle. Belkiss Darcy, filha do Sr. Dr. James Darcy.

A Exma. Sra. D. Olivia Azevedo, esposa do Sr. Azarias de Azevedo, funccionario do Ministerio da Guerra.

O Sr. Francisco Alves Malhado, da alta administração do Lloyd Brasileiro.

A Exma. senhorita Nathalina Paiva, irmã do Sr. Raul Paiva, da Escola Remington.

O Sr. Armindo Rodrigues dos Santos.

— Faz annos hoje a menina Ondina, filha do Sr. José Teixeira Junior, negociante nesta praça, e de sua Exma. esposa, D. Libania Nunes Teixeira.

— Faz annos hoje Mlle. Ruth Coutinho, de Oliveira, filha de D. Maria de Oliveira

— Faz annos hoje Mlle. Consuelo Costa Pereira, filha da Exma. viuva Laura Costa Pereira.

CASAMENTOS

Em Friburgo realisou-se hoje o casamento do Sr. Dr. Octavio A. Ribeiro da Cunha, com Mlle. Maria Gertrudes Clara Stahl.

— Não tem fundamento a noticia que tem sido publicada nos jornaes desta capital annunciando o contrato de casamento de Mlle. Haydée Baptista, filha do Dr. Rodolpho H. Baptista, moradora á rua Garibaldi n. 55, com o Sr. Dr. Alfredo Muniz Peixoto ou com o Dr. Gustavo Penteado.

DIPLOMACIA

E' esperado depois de amanhã nesta capital, a bordo do «Gelria», acompanhado de sua Exma. esposa, vindo do Paraguay, onde exercia o cargo de ministro plenipotenciario do Brasil, o Sr. Sylvino Gurgel do Amaral, recentemente removido para Haya.

FESTIVAL ESCOLAR

Em face da exiguidade do tempo para ser levado a effeito no dia 11 de abril o duplo programma que o Gremio Juvenil de S. José e o Centro Civico Sete de Setembro haviam organisado, foi deliberado de commum accordo que cada instituição de ensino nocturno gratuito para o povo, realisasse separadamente o festival collectivo que se devia realisar no proximo dia 11 de abril.

FESTAS

O Sr. Alberto Maurell e sua Exma. consorte levaram a pia baptismal no dia 20 ultimo a menina Mercêdes, uma das herdeiras de seu lar.

Serviram como paranymphos o Sr. Domingos Ferreira da Cruz e sua Exma. senhora, D. Beatriz Sá da Cruz.

Na residencia dos padrinhos, que solemnisavam o 6º anniversario de seu enlace matrimonial, fizeram-se dansas até altas horas da manhã de domingo.

LUTO

No cemiterio de S. João Baptista foi sepultado hoje, pela manhã, o Sr. almirante Dr. José Pereira Guimarães.

O seu enterramento foi muito concorrido, tendo comparecido os representantes do Sr. presidente da Republica, ministros, altas autoridades da Republica e grande numero de amigos e collegas do illustre finado.

Sobre o feretro foram depositadas numerosas corôas.

MISSAS

Realisou-se hoje ás 8 e meia horas, na egreja de S. Francisco de Paula, a missa por alma da Sra. D. Paulina Gonçalves Loureiro, esposa do negociante desta praça Joaquim Martins Loureiro.

SPORTS

Corridas

As corridas em Santa Cruz

Teve bem a compensação merecida o Club de Corridas de Santa Cruz com a sua festa realisada hontem, que esteve, digamos logo, boa.

Tudo concorreu para que ao "meeting" nada faltasse; o dia, apezar de quente, não tinha o aspecto ameaçador das grossas nuvens e outros signaes de tempestade. Muito ao contrario, esteve claro e de quando em quando uma viração ligeira, embora, corria refrescando; a assistencia era grande e enthusiasta, discutindo e commentando com calor as probabilidades de victoria de cada concorrente e applaudindo com animação a cada vencedor; a disputa de todos os pareos correu perfeita e lisa não se notando o celebre "partido", tão irritante mas tão commum entre os nossos jockeys; as saidas, algumas demoradas, foram todas boas e não provocaram reclamações por parte do publico; as chegadas, como as saidas, foram bem recebidas e algumas, mesmo, accenderam nos espectadores esta emoção ruidosa de vivar, gritando e gesticulando... E por isso tudo, talvez, o movimento da casa das poules, foi, relativamente, bom, 12:436$, cousa ha muito não observada no modesto prado do Curato.

Além disso, uma hora e vinte minutos apenas levou o especial de corridas no trajecto entre esta capital e Santa Cruz e vice-versa. Quer dizer que da sua parte a Central deu o que póde para o bom desdobramento da festa do club suburbano.

Foram das melhores,não se póde negar,pois,as corridas de hontem, em Santa Cruz, cujo resultado, em linhas ligeiras, damos a seguir:

1º pareo — venceu Eminente (F. Saul), em 2º Sans Souci (R. Cruz); tempo, 49'' 4|5; poules, 18$600; duplas, 16$200.

2º pareo — venceu Palestina (F. Saul), em 2º Olga (H. Coelho); tempo, 19'' 3|5; poules, 57$100; duplas, 86$400.

3º pareo — venceu Amazone (R. Cruz), em 2º Divette (C. Ferreira); tempo, 99'' 3|5; poules, 26$400; duplas, 41$700.

4º pareo — venceu Soberano (D. Vaz), em 2º Chapecó (R. Cruz); tempo, 50'' 2|5; poules, 59$500; duplas, 18$500.

5º pareo—venceu Belle Angevine (A. Fernandez), em 2º Black-Witch (C. Ferreira); tempo, 96'' 1|5; poules, 16$300; duplas, 35$500.

6º pareo — venceu Karaboo (C. Ferreira), Mimo (J. Coutinho); tempo, 96''; poules, 20$200; duplas, 17$800.

7º pareo — venceu Olga (R. Cruz), em 2º Caxambú (C. Ferreira); tempo, 67'' 1|5; poules, 24$300; duplas, 27$800.

8º pareo — venceu Bottéa (F. Saul), em 2º Topazio (A. Moraes); tempo, 47''; poules, 18$100; duplas, 17$400.

Luta Romana

O 6.º campeonato

A direcção das lutas romanas do theatro Carlos Gomes levou hontem a cabo a sua obra de anarchia sportiva do presente campeonato. Desprezando por completo os reparos sensatos e ponderados de quasi todos os chronistas sportivos que acompanham as lutas, teimou em fazer realisar, de um dia para outro, o "match" de "revanche" entre Gallant e Kormandy, com o esquecimento completo das disposições regulamentares que ella propria creou e faz quotidianamente distribuir em avulsos pelo theatro.

A direcção está no direito de visar interesses commerciaes — e estes não podiam ser pequenos com a "revanche" em questão—mas os chronistas dos jornaes é que não podem cogitar delles, sendo o seu papel o de informar o publico sobre o valor puramente sportivo das lutas.

Com a orientação iniciada hontem, as lutas perderam de todo o seu feitio sportivo para só terem o commercial. Desde que um determinado encontro possa produzir successo de bilheteria, apparecerá logo a fita da "revanche" e o lutador victorioso terá de empenhar-se novamente em levar as espaduas do adversario ao tapete. Aberto o precedente de hontem, premiada a grosseria do lutador Kormandy para com o publico, nenhum dos vencidos se deve mais conformar com as derrotas. Le Boucher pedirá "revanche" a Youssouf e, até, Petrovich a Chevalier!

No caso cabe uma referencia ao juiz Cesario. Este absolutamente não se prestou á marcar a nova luta, por não concordar com ella, cabendo, então, as funcções de arbitro ao director Cordeiro, que, de apito á boca, não trepidou em ferir fundo a linha sportiva do campeonato.

Tambem, o lutador Youssouf, chefe da "troupe" com quem conversámos, não teve duvidas em expor a sua opinião em absoluto contraria ao modo por que se ia realisar a "revanche".

Os jornalistas tudo fizeram por manter a disciplina e a ordem sportivas e, no facto de se retirarem em massa do recinto, no momento dessa desgraçada luta, ficou patente o seu protesto e o seu proposito de não pactuarem com decisões de tal natureza.

Uma cousa, entretanto, cumpre assignalar: embora num ponto de vista opposto, não negamos a razão que assistiu ao povo quando, com violencia, exigiu a realisação da luta da "revanche". Lendo as secções sportivas dos jornaes, o povo affluiu ao theatro, sequioso de ver mais uma vez as brutalidades de Kormandy e, assim, era perfeitamente justo que gritasse como gritou.

O facto, porém, está passado, não nos restando sinão dar, por elle, os nossos mais sentidos pezames aos que pensam que luta romana é sport e á direcção, na pessoa do Sr. Cordeiro.

Antes da anarchia, tiveram logar duas boas lutas do campeonato — o regulamento exige trés — o desempate de Le Boucher e Youssouf, que findou por uma bella victoria deste e o encontro de Lobmeyer e Petrovich, em que o allemão subjugou o servio com inteira facilidade.

Não sabemos quaes as lutas para hoje, mas é bem possivel que se dê a "revanche" de Petrovich contra Chevalier ou de Goldbach contra Youssouf.

JOSE' JUSTO.

Para á administração da Light

«Illmo. Sr. redactor da A NOITE. — Imploro ao nobre redactor a publicação destas linhas nas columnas do seu conceituado jornal.

Peço-lhe encarecidamente que por meio das columnas do seu apreciado vespertino previna aos altos administradores da poderosa companhia canadense Light and Power, que é necessario o funccionamento de uma ou mais escolas para melhorar as condições moraes dos funccionarios, cobradores de passagens, que em grande parte são nojentos individuos que desconhecem a boa educação, e ignoram o progresso da civilisação, inhabilitando-os assim de cobrar passagens a pessoas dotadas de fina educação.

Viajavam hontem, 19, na linha de Praia Formosa, duas respeitaveis senhoras acompanhadas de um distincto cavalheiro, quando este se dirigi ao conductor e pedi encarecidamente o breve fechamento dos parabrisas que estavam abertos, impossibilitando assim as senhoras viajarem com os seus chapéos; foi o bastante para que o indigno individuo se desfizesse em improperios, usando de uma «tola» indifferença, obrigando a uma das senhoras a ir pessoalmente fechar os respectivos parabrisas, o que causou indignação entre os passageiros.

E' triste, Sr. redactor, o pobre passageiro «desembolsar» seu «cobre» e ainda estar sujeito a estas cousas.

O referido conductor tem o n. 1.083, e viaja no carro n. 442, ás 19 horas approximadamente.

Termino esta agradecendo penhoradissimo, e queira acceitar um amigavel abraço do seu leitor e Att. Cro. Obro. — Uma victima.»

O processo instaurado contra o juiz federal do Espirito Santo

O archivamento

Nos papeis que foram remettidos pelo Sr. presidente do Supremo Tribunal Federal ao Sr. desembargador procurador geral da Republica, com relação ás accusações feitas pelo ex-substituto do juiz federal Mario Menezes, no Estado do Espirito Santo, por occasião de defender-se de um dos processos instaurados «ex-officio» pelo Supremo Tribunal Federal, o chefe do ministerio publico junto áquelle Tribunal requereu seu archivamento, resaltando a honradez com que tem desempenhado o Dr. Tavares Bastos, juiz federal do Espirito Santo, como magistrado, as funcções inherentes ao cargo.»

No seu longo parecer, o Sr. desembargador procurador geral, referindo-se aos processos intentados pelo Supremo contra o exsubstituto, M. Menezes, diz que este em sua defesa articulara factos imputados contra o Dr. Tavares Bastos.

A falta de hygiene em barbearias

Escreve-nos um leitor:

«Sr. redactor d'A NOITE — Li em seu apreciado jornal o resultado louvavel da reunião de hontem da directoria de Hygiene Municipal sobre a apprehensão dos generos alimenticios, para a respectiva analyse no laboratorio.

A proposito julgo tambem que não seria demais lembrar a quem compete a falta de hygiene que vae por ahi em muitas casas e a que a maioria do publico não se póde furtar, expondo-se a mil e um... microbios.

As casas de barbeiros são, sem duvida, em parte, nos principaes paizes do mundo, mudas cartas de commendação da civilisação dos seus povos. E' lamentavel, no entanto, — não sem alguma excepção — mas em sua maioria, a desordem que por ellas vae! Não se observa preceito de perfeição algum; o official fuma nas «barbas» do «supplicante» a toalha muito bem revela que serviu a mais de um, as estufas são objectos de luxo, ou, antes, perfeitos accumuladores de microbios, sem lembrar outras faltas de preceitos que a Hygiene impõe ás casas dessa ordem em capitaes que, de modo algum, se póde comparar ao nosso grande, deslumbrante e civilisado Rio de Janeiro.

Estas observações que, de modo algum, defini ou analyse, não escapam ao observador mais simples.

Não seria de proveito que V. S. falasse disto um pouco pelo seu jornal a ver si assim os Srs. «mestres» poem as «barbas de molho» e as dos «martyres» menos á mercê de toda essa «bicharia» que por ahi vae? — H.»

Rio, 3 — 15.»

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã 23, serão exigiveis as prestações dos titulos em moratoria, a saber: a primeira, de 25 o|o dos vencidos a 23 de novembro; a segunda, de 35 o|o, dos de 24 de outubro, e a terceira, de 40 o|o, dos de 25 de agosto e 24 de setembro.

—— Chegaram pelas vias ferreas, no dia 19, 3.960 saccos de milho, 469 de feijão, 75 de arroz, sete de farinha, 468 de batatas, quatro jacás de lombo, 54 de carnes, dous de meudos, 94 de toucinho, um de linguiça, um de paio, 619 latas de manteiga, uma caixa e 450 canudos de queijos, 60 toneis de alcool, 10 pipas de aguardente, 10 rolos de sola, seis caixas de requeijão e 10 amarrados de esteiras.

—— Ainda no mesmo dia, chegaram por cabotagem, 1.506 caixas de banha, 3.193 saccos de feijão, 1.897 de arroz, 7.554 de farinha, 245 de amendoim, 1.379 fardos de xarque, 253 fardos de bagres, 10 barris, quatro caixas e 12 fardos de peixe, 26 saccos de colla, nove fardos de solla, 607 peças de betas, 50 caixas de conservas, 165 de uvas, 65 de maçãs, 155 barris de carne, 433 quintos de vinho, 262 caixas e 45.008 resteas de cebolas, 59 caixas de frutas, 80 fardos de alfafa, 20 caixas de toucinho, 36 de manteiga, 16 de goiabada, 167 de linguiças, cinco fardos e 21 caixas de couros, quatro fardos de cabello, 179 barricas de matte, 14 saccos de cavacos, seis de cevada, cinco caixas de mocotó, 20 volumes de taboas, seis caixas de succo de uvas, 10 fardos de chapéos, 534 amarrados de taboinhas, 11 fardos de fumo e 2.514 saccos de café.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

L. L. (Homem) — Queira procurar-nos.

L. L. F. D. — E' preciso examinal-o. Procure-nos.

L. A. — Duchas escossezas. Dous mezes fóra do Rio. Emulsão de Scott ou Dansenphosphor-Wassermann (duas colheres das de sopa, uma ao almoço, outra ao jantar).

Z. V. D. — Encontra essa explicação em qualquer diccionario da lingua portugueza.

L. L. (Mulher) — 1º, é curavel; 2º, diversos; 3º, ás vezes é indispensavel; 4º, não conhecemos; 5º, está respondido no 4º.

F. de S. — E' preciso cuidadoso exame medico.

R. R. — E' melhor o exame directo.

M. C. — Não sabemos de que se possa tratar. Não nos parece que possa ter ligação uma cousa com a outra. Só mesmo examinando directamente o caso.

C. A. P. — Ha, cirurgicamente.

DR. NICOLAO CIANCIO.

Pequenos factos de todos os dias

Francisco Antonio de Almeida, portuguez, operario, residente á rua Jardim Botanico, 72, hoje, ao sair de casa, foi atropelado pelo automovel n. 2.736, ficando com algumas excoriações pelo corpo.

Medicado, ficou em sua residencia.

Chegou só e saiu acompanhada

O Sr. João Augusto de Oliveira, residente á estrada Braz do Pina 121, queixou-se ás autoridades do 23º districto de que sua criada, de nome Idalina, preta, de 22 annos presumiveis, prevalecendo-se de sua ausencia, cazulara, levando em sua companhia um cordão de ouro, um córte de séda preta, um sobretudo para senhora, uma colcha e diversos outros objectos.

A policia prometteu providenciar.

Está publicado o n. 21, anno III, correspondente ao mez de fevereiro, da excellente revista «Educação e Pediatria», sob a direcção dos Srs. Franco Vaz e Dr. Alvaro Reis.

O numero que temos á vista, como os demais, copioso de estudos e informações, interessando mui o especialmente aos professores e a todos os que se consagram a assumptos de ensino e de creanças, traz o seguinte summario:

José Verissimo, Pela educação nacional (carta aberta ao Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz); Dr. Eduardo Cotrim, Conselhos aos novos agronomos; Edgard Teixeira Leite, Discursos e conferencias; O ensino agronomico e a prosperidade agricola no Brasil; Notas e informações, Cuti-reacção á tuberculina no lactante,Policia e Assistencia á Infancia, Contribuição ao estudo na dentição temporaria no Rio de Janeiro, Alcoolismo e mortalidade infantil, Venda automatica de leite na Suecia e na Inglaterra, A mudança da Escola Normal do Rio de Janeiro, Escola de Musica Fluminense, Soluções lactosadas em dietetica infantil, A pituitrina e sua posologia na infancia, Concurso de robustez no Instituto de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro, Varias noticias, O que se escreve ,Officinas da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, A reforma do ensino, Um asylo para menores abandonados, A instrucção publica em Minas, A assistencia precisa ser organisada systematicamente, scientificamente, Conselho Superior do Ensino (actas das sessões).

Casa em Icarahy

Precisa-se

Precisa se de uma casa regularmente mobilada, por dous mezes, na praia de Icarahy. Propostas ao escriptorio desta folha, a L. M. C.

CORRESPONDENCIA

L. M. C. ou L. R. C. — Só poderá ser attendida, si se entender pessoalmente com esta redacção. Poderá, para esse fim, procurar qualquer redactor até ás 15 horas.

Na noticia que demos ante-hontem sobre as violencias que vem commettendo a policia do 7º districto, referimo-nos ao Sr. Daniel de Freitas, quando, de facto, a pessoa em questão é o Sr. Daniel Francisco Moreira.

A Light sempre abusando!

Ha cerca de um mez mandou a Light esburacar a Villa Ten Brink, em S. Christovão, afim de collocar uns canos para gaz; até hoje, porém, apezar de instada, não foi restabelecido o revestimento cimentado daquella villa, cujos moradores se veem forçados a exercicios de gymnastica sobre montes de pedra, para poderem attingir suas casas.

Tal despreso por parte da poderosa Light merece uma séria reclamação de nossa parte e aqui a fazemos, esperando, certamente, não a repetir.

Reunem-se amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Medicina, os alumnos dessa Faculdade, que dependem de uma ou mais cadeiras, afim de resolverem sobre assumpto de interesse geral.

Os taes predios abandonados servindo de antro para os desoccupados

Os moradores da ladeira Senador Dantas reclamam contra a existencia de um predio abandonado, ameaçando ruir, existente bem á esquina desta ladeira com a rua do mesmo nome. E o peor é que em tal pardieiro se abriga uma caterva de desoccupados, pondo, durante a noite, os visinhos em constante sobresalto.

Justamente alarmados, os moradores da rua Santo Henrique, na Fabrica, escrevem-nos uma carta, pedindo uma urgente providencia contra os abusos particados pelos moradores de uns barracões existentes nos fundos das casas daquella rua n. 89. Estes senhores não contentes em viver em uma completa falta de hygiene, ainda vivem dia e noite, a manter discussões, onde o palavrão sempre prompto explode de suas bocas.

Accresce que o proprietario de taes barracões, segundo dizem os nossos missivistas, não pagou licença á Prefeitura para construil-o, nem á City para a installação do unico apparelho sanitario para todos elles.

FOLHETIM D' "A NOITE" 35

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XV

O EGOISMO E O AMOR DO PROXIMO

O pastor fez um movimento.

— Renunciae qualquer tentativa a este respeito. Si continuardes a intrometter-vos neste negocio funesto, que pode causar a minha ruina, eu me opporei com todas as forças e com todos os meios ao meu alcance... E, quem sabe, si em logar de salvardes Magdalena, concorrereis para a sua desgraça!

— Que quereis dizer?

— Acreditae-me: não vos importeis mais com os negocios da nossa familia: como padre, consolae a irmã de caridade... ensinae-lhe a resignação... é só quanto vos compete fazer.

— Estaes enganado... Pedi a Deus por ella e não a abandonarei.

— Aconselho-vos que esqueçaes essas romanescas aventuras de rapariga; que deixeis no esquecimento a creança desapparecida... ou então...

— Ou então?... Acabae, senhor, acabae!...

— Si empregardes alguns meios para que seja encontrado, eu tambem os empregarei para que de todo desappareça... e é possivel que eu chegue primeiro.

— Oh! que horrivel pensamento.

Vicente de Paulo levantou-se subitamente e encarou com espanto o homem mais abjecto, mais perverso que encontrara no antro do crime; depois disse gravemente:

— Deus me ajudará.

— Contaes, replicou o barão, com os vossos padres, que como vagabundos, erram por esses campos?

— Tambem sei que tendes debaixo das vossas ordens gente muito habil, disse o pastor com severidade.

— Silencio... senhor superior.

— Desgraçado!

— Ainda uma vez... a ultima: tomae cautela... sou obrigado pela necessidade. Procurando a fortuna que parece abandonar-me, sou como o lobo apertado pela fome, que nada teme... nada respeita.

— Comprehendi... essa creança...

— Não procureis fazel-a herdeira da casa de Montférare, porque perdel-a-ieis.

— Pois serei eu... eu quem a ha de salvar, exclamou Vicente de Paulo pallido e desfigurado.

Depois elevou os olhos para o céo, e seu rosto de novo adquiriu majestosa tranquillidade.

— Não, disse elle com voz de terna piedade, não... isso era impossivel.

— Veremos, murmurou surdamente o barão, possuo ainda supremo poder.

— Só o poder de Deus é supremo, desgraçado, tornou o padre.

E afastou-se atravessando segunda vez a sala do baile. Sua alva cabeça passava inclinada e pensativa por debaixo dos innumeros candelabros: atravessava essa multidão esplendida e buliçosa sem nada ver do que em redor delle se passava, como outr'ora o escolhido de Deus, passava, por entre as ondas do mar sem que estas lhe tocassem.

O barão de Montférare limpou a fronte banhada de suor, e deixou desapparecer a agitação de seus nervos. Depois bebeu um copo de vinho generoso, e entrou na sala do baile.

XVI

O DIABO

A dansa succedera o espectaculo; todos os convidados formavam um circulo em redor do theatro.

O jocoso Tabarin, de chapéo de vivissimas cores de espada de páo, de camisola vermelha ornada de pinturas exquisitas, entregava-se a toda sorte de mimica e conservava o auditorio em hilaridade. Nesta parte, o gosto da nobreza era o mesmo: não deixava de applaudir o heroe da Ponte Nova.

O barão de Montférare, impressionado pela scena que descrevemos no antecedente capitulo, era o unico que não dava importancia ao espectaculo. Procurou um canto da sala: o sorriso desappareceu de seus labios e entregou-se a serias meditações.

Como não dava importancia ao espectaculo, os olhos percorriam o espaço ao acaso.

Decorridos alguns minutos, notou um movimento extraordinario na ante-camara, e julgou ver entre as librés dos criados e lacaios que bebiam e jogavam os dados alguns uniformes de militares a quem os criados offereciam o seu copasio.

Emquanto esta observação vivamente o preoccupava, um official se encaminhou para elle.

— Peço-vos mil perdões, senhor barão, disse elle, de neste momento se apresentarem em vossa casa homens armados.

Montférare sentiu que perdera a coragem e que uma especie de temor ia dominal-o.

— Porém, continuou o official, trata-se de um bandido, que a noite passada foi apanhado em flagrante delicto de roubo e arrombamento de uma egreja...

A estas palavras todos os circumstantes se voltaram para o interlocutor: a musica cessou e actores ficaram immoveis na scena.

O barão, gelado, tremulo, dir-se-ia quasi morto.

Felizmente o official estava cercado por um grupo tão interessante de damas que neste momento de certo não era para o barão que elle olhava.

Montférare ainda desta vez achou conforto: bebeu um copo de vinho de Bordeaux, e offereceu outro ao official.

Este, depois de ter bebido, continuou no mesmo tom de civilidade:

(Continúa).